ANO 34.º DOMINGO, 9 DE JANEIRO DE 1955 N.º 11.529

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Cerrou-se outra vez a luta para o 1.º posto

com a derrota dos dois primeiros

A segunda volta do Campeonato Nacional de Futebol começou esta tarde, com um dia cinzento de Inverno um tanto agreste, o que furtou aos encontros um pouco das suas prometedoras expectativas. A jornada tinha um programa sem duvida aliciante, não só pelas circunstancias em que se batiam os clubes principais, dada a sua posição na tabela dos pontos, como também por certos aspectos de «révanche» de que se revestiam alguns dos encontros, perante os resultados verificados na primeira volta. Sporting, Belenenses e Benfica tinham tarefas pouco fáceis: os «leões» batiam-

(Continua na página central)

Sporting, 5-Braga, 2
Porto, 0-Belenenses, 1
Atlético, 8-Boavista, 3
Barreirense, 2-Covilhã, 2
Académica, 5-Cuf, 1
V. Guimarães-Lusitano
interrompido devido á chuva

Setúbal, 1 - Benfica, 0

SETUBAL, 9 *(Por linha telefónica directa)*.— Á hora de começar o jogo, o campo dos Arcos apresenta-se muito bem emoldurado de publico, mas a enchente não pode dizer-se que seja total, decerto devido ao estado do tempo.

As equipas alinham:

Vitória—Baptista; Jacinto e Orlando; Vaz, Graça e Pinto de Almeida; Matos, Soares, Inácio, Fernandes e Bastos.

Benfica—Costa Pereira; Jacinto e Angelo; Caiado, Artur e Alfredo; Palmeiro, Coluna, Águas, Calado e Fialho.

Arbitro—Domingos Miranda, do Porto.

A saída pertenceu ao Benfica e as suas tentativas são facilmente anuladas pela defesa adversária. Os Setubalenses, por sua vez, descem com frequência ao campo contrário, revelando-se mais voluntariosos e até mais perigosos, em especial em dois dos lances de ataque.

Esboçam-se jogadas de excessiva dureza e o estado do terreno, em más condições, facilita-as—embora não as justifique.

As condições do campo reflectem-se, como é óbvio, no desenvolvimento das jogadas e só talvez devido a estas dificuldades o Vitória perde, aos cinco minutos, uma boa oportunidade de se colocar em vencedor. Soares rematou

(Continua na ultima página)

Não, prezado leitor, não fugiram de nenhum manicómio, embora á primeira impressão assim pareça... Que diria se o convidassem, nesta época, a um banhozito nas salsas ondas da Costa? Pois olhe que estes Ingleses, apesar de já não serem crianças, vão, tal como se vê na imagem, dar umas braçadas no mar. O seu feito, porém, não é tão simples como isso: o que eles pisam não é areia da praia, mas sim neve! E vão lá convencê-los de que têm frio!

Morreram dois pescadores

no naufrágio de um barco de pesca na costa do Algarve

MONTE GORDO, 9 (Pelo telefone)—Durante a madrugada de hoje, a costa algarvia foi varrida por forte temporal que ocasionou, pelo menos, através das notícias até agora conhecidas, o naufrágio, cerca das 3 horas, de um barco de pesca e a morte de dois homens.

A embarcação que se perdeu, dirigia-se para esta praia, acossada pelo vendaval. Trazia três homens: o arrais e proprietário, Joaquim Vicente Malaco, de 5 anos, casado; seu filho Joaquim da Conceição Vicente, de 18 anos, casado, e Francisco Ferramacho, de 19 anos, solteiro todos de Aldeia Nova.

Pelas alturas da Lagoa, a uma milha da costa, a embarcação voltou-se inesperadamente, desaparecendo no turbilhão das vagas o arrais e o Ferramacho, enquanto o filho do primeiro, agarrado a destroços, conseguia aguentar-se em luta com o mar. O pobre náufrago manteve-se assim durante cerca de duas horas, sempre na esperança de que passasse perto outro dos barcos que deviam dirigir-se também para locais de abrigo. Foi o que aconteceu, cerca das 5 horas. De bordo de outra embarcação, o seu mestre Manuel da Rosa Alexandre ouviu, no meio do marulhar das vagas, os gritos aflitivos de um homem. Fizeram rumo para o local donde vinham os pedidos de socorro e conseguiram recolher, quase exausto, o Joaquim Vicente.

Ainda não apareceram, nem os corpos das vítimas nem destroços da embarcação, a qual fazia a sua primeira saída para a pesca, com o seu novo proprietário, que a adquirira apenas há dois dias.

Um «record» vienense

VIENA, 9—Entre todas as grandes cidades do Mundo, Viena é a que tem o maior numero de pessoas com mais de 100 anos de idade—10 homens e 2 mulheres—segundo as estatísticas agora publicadas nesta cidade.—(R.).

O sr. cardeal-patriarca

benzeu e abriu ao culto *a igreja do bairro da Pontinha*

na presença de três membros do Governo

Esteve hoje em festa, por motivo da inauguração da sua igreja—da Sagrada Familia—o bairro da Pontinha, do Governo Civil de Lisboa, que tem cerca de quatrocentas familias, constituídas por umas quatro mil pessoas, a par do da Urmeira—que com ele constitui um conjunto digno do maior louvor, devido á acção do chefe do distritto, sr. dr. Mário de Gusmão Madeira, e que, tendo embora menos residências, abriga mais de 4.500 pessoas, das quais 650 são crianças.

Muito antes da hora marcada para o começo da cerimónia, começaram a chegar ao bairro Dr. Mário Madeira, na Pontinha, as primeiras individualidades, que eram recebidas pelo chefe do distrito e pelo sr. Eduardo Rodrigues Cal-

(Continua na 3.ª página)

Os membros do Governo empunhando as varas do pálio

Um novo Jardim-Escola

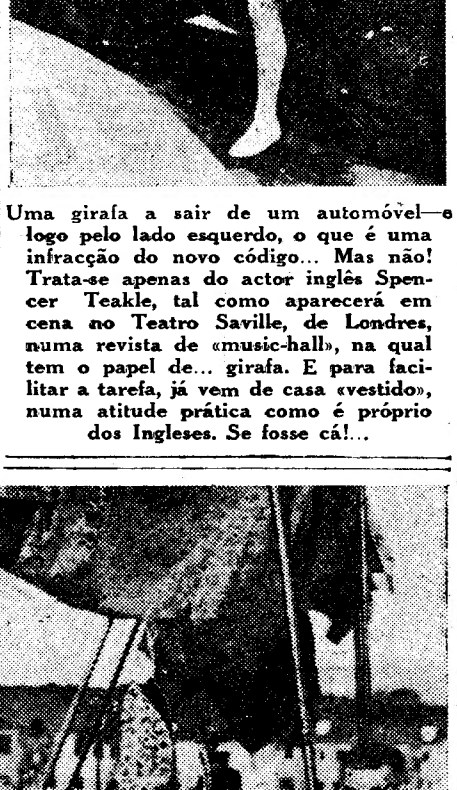
foi hoje inaugurado em Tomar

TOMAR, 9 (Pelo telefone)—Com a assistência do representante do ministro do Interior sr. dr. Agostinho Joaquim Pires, director-geral da Assistência; do governador-civil do distrito, do general comandante da 3.ª Divisão Militar; do presidente da Camara Municipal e vereadores; de D. Julia Ferreira, viuva do benemérito Miguel Maria Ferreira, e de D. Maria da Luz dos Ramos, presidente dos Jardins-Escolas, e de outros membros da família do falecido dr. João de Deus Ramos, foi hoje, ao meio dia, inaugurado o Jardim-Escola desta cidade.

A' entrada do edifício formavam alas os bombeiros e, em frente, executaram o hino da

(Continua na página seguinte)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura



Uma girafa a sair de um automóvel—e logo pelo lado esquerdo, o que é uma infracção do novo código... Mas não! Trata-se apenas do actor inglês Spencer Teakle, tal como aparecerá em cena no Teatro Saville, de Londres, numa revista de «music-hall», na qual tem o papel de... girafa. E para facilitar a tarefa, já vem de casa «vestido», numa atitude prática como é próprio dos Ingleses. Se fosse cá!...

Um Jardim-Escola João de Deus em Tomar

(Continuação da página anterior)

Maria da Fonte as filarmónicas locais Nabantina e Gualdim Pais. O director-geral da Assistência descerrou a lápida colocada na fachada do edifício e que diz: «Homenagem da cidade de Tomar ao benemérito Miguel Maria Ferreira—Janeiro de 1955».

Após o tradicional corte da fita que vedava a entrada ao edifício, foi este abençoado pelo rev. João Ferreira, seguindo-se, na sala principal, uma sessão solene a que presidiu o sr. dr. Agostinho Joaquim Pires, ladeado pelo chefe do distrito, pelo comandante da 3.ª Divisão Militar, pelo juiz da comarca, pelo dr. Jaime Lopes Dias, e pelas sr.as D. Julia Ferreira e D. Maria da Luz Ramos.

Usaram da palavra os srs. presidente da Camara de Tomar, dr. Jaime Lopes Dias, D. Maria da Luz Ramos e, finalmente, o sr. dr. Agostinho Pires, todos para elogiar a grande obra dos Jardins-Escolas, do dr. João de Deus Ramos, e do benemérito Miguel Maria Ferreira que legou mil e oitocentos contos para a construção do Jardim-Escola de Tomar.

Referindo-se a este valioso legado, o sr. dr. Jaime Lopes Dias, enalteceu o seu significado e, reportando-se depois á memória do dr. João de Deus Ramos e á sua obra, afirmou:

—Que falta que ele nos faz, e que pena não poder ser ele a falar a V. Ex.as com a sua alegria, o seu entusiasmo, a sua bondade e o seu amor, da obra que lhe consumiu a vida! Que pena!! Na sua falta não quero deixar de dizer a V. Ex.as que este Jardim-Escola de Tomar, como os demais seus congéneres, funcionará dentro dos princípios gerais estabelecidos para todos. Não haverá nele prémios nem castigos e, amorosamente, carinhosamente suprirá as deficiências dos pais e das mães para o esclarecimento das duvidas tão correntes no cérebro das crianças! Baseando o ensino na educação dos sentidos e na ginástica do raciocínio, ensinará a ler sem constrangimento e sem forçar as crianças a decorar textos e palavras que não compreendem. Nele, como nos demais jardins-escolas, não haverá ricos nem pobres, ou, antes, haverá ricos e haverá pobres, mas todos a viverem em boa camaradagem, em ambiente de igualdade, que todos aceitarão alegremente. Será igual o trajo, comerão a mesma comida e viverão a mesma vida nas salas de aula, no refeitório e nos recreios.

O director-geral da Assistência almoça na Pousada de Santa Iria, instalada no recinto do Monchão-Parque, e visita depois todos os estabelecimentos locais de assistência.

Morreram oito pessoas

de dois automóveis que chocaram

FINCASTLE (Virginia), 9—Em consequência do embate entre um automóvel novo, cujo proprietário o utilizou apenas durante 4 horas, com outro carro, morreram todos os oito passageiros, incluindo cinco jovens negros. — (R.).

Uma gigantesca rusga em Paris contra malfeitores e indesejáveis

PARIS, 9 — Projectores móveis percorreram esta madrugada o Bosque de Bolonha, ao mesmo tempo que centenas de polícias armados percorriam os suburbios ocidentais da cidade, á procura de assaltantes e ladrões.

A operação, planeada e iniciada no maior segredo, começou á meia noite, quando as estações do metropolitano encerravam os seus portões e os foliões de sábado á noite seguiam para os seus lugares escolhidos.

A' hora 0, vinte carros rádio-patrulha, dezenas de motociclistas e 10 carros celulares, cada um transportando 20 polícias, saíram dos seus postos no elegante 16.º Distrito de Paris. No espaço de 15 minutos, o distrito ficou isolado. Ninguém podia entrar ou sair da área cercada sem encontrar um polícia armado que exigia cartões de identidade e explicações.

O cordão da polícia estendia-se desde o Bois de Boulogne até á Torre Eiffel, no Norte e desde St. Cloud até ás portas de Versailles, no Sul.

Enquanto os carros rádio-patrulha percorriam as ruas quase desertas, o corpo principal da Polícia dividiu-se em grupos para uma inspecção de edifício por edifício.

Pares que se beijavam no limiar das escadas, no ar gelado da noite, e motoristas que se dirigiam para suas casas ou que estavam simplesmente parados, viram-se subitamente cercados por patrulhas da Polícia.

Depois a «expedição reorganizou-se e seguiu em comboio para o Bosque de Bolonha. A intervalos planeados, os carros paravam e as brigadas saltavam para a rua. Projectores móveis entravam em acção e cerca de 300 homens avançavam em linha para identificar vagabundos e indesejáveis.

A's 4 e 30, os gendarmes regressaram á base com duas dezenas de suspeitos detidos para interrogatório.

De madrugada, o chefe da Polícia Judiciária, André Roche, que dirigiu a «operação cerco», transmitiu o seu relatório ao Q. G.

A operação foi concebida pelo dinamico prefeito da polícia de Paris, sr. Dubois, que, há 6 meses, conseguiu impôr o silêncio aos motoristas, dando poderes aos seus homens para impôr multas sempre que um motorista aplicasse o polegar á sua busina eléctrica.

A parte ocidental de Paris tem recentemente sido teatro de acção de assaltantes de casas que actuam no fim da semana quando os parisienses ricos e os diplomatas estrangeiros se encontram fora da cidade.—(R.).

Telefones automáticos

nas áreas de Algés, Pedrouços e Sacavem

A Companhia dos Telefones, no prosseguimento da sua obra de alargamento de rede de telefones e respectivos serviços, inaugura na próxima sexta-feira os serviços automáticos nas estações de Algés, Pedrouços e Sacavém.

MARINHA MERCANTE

Realizam-se na próxima semana, no mar do Norte, as experiências do novo petroleiro português «Dondo», de 16.000 toneladas, construido para a Soponata; na Bélgica, para onde partiu hoje, afim de assistir ás provas, o sr. eng. Aulanio Lobo, gerente daquela empresa.

Lisboa desportiva

SPORTING CLUBE DE PORTUGAL

2

A O Sporting Clube de Portugal deve o desporto português grande parte do seu progresso e desenvolvimento. Fundado em 1906, teve como primeiro Presidente da Direcção o Visconde de Alvalade; e, desde essa data, até aos nossos dias, sempre ocupou um lugar de destaque, entre todos os clubes congéneres. Comendador da Ordem Militar de Cristo, Oficial da Ordem de Benemerência, e Cruz Vermelha de Benemerência — as suas actividades têm-se revestido muitas vezes de um interesse verdadeiramente nacional.

Possui o Sporting, 82 Filiais e Delegações, espalhadas por todo o Império, e uma até na Venezuela. Deste modo, o glorioso clube dos «leões» pode ufanar-se de saber que a sua flâmula verde-branca tremula em todos os mundos que os portugueses deram ao Mundo.

Se juntarmos aos milhares de sócios destas Filiais e Delegações os 17.345 inscritos na sede do Clube, não é ousado afirmar que a bandeira do Sporting representa para cima de cem mil associados, não contando com os simpatizantes.

Mantém o Sporting Clube de Portugal, em permanente actividade, 17 secções desportivas, entre as quais sobressai a de futebol, cuja 1.ª categoria conquistou, até agora, 4 Campeonatos de Portugal, 9 Campeonatos Nacionais 5 Taças de Portugal, e 18 Campeonatos de Lisboa.

A totalidade de títulos obtidos nas diversas modalidades, apresenta os seguintes números: 717 Campeonatos Nacionais; 1.181 Campeonatos Regionais; 17.741 troféus. Entre estes, destacam-se: a primeira taça conquistada pelo Clube, logo no ano da sua fundação, em 1906; e, como símbolos do maior valor desportivo e maior projecção, respectivamente, a salva dos Jogos Desportivos Nacionais, e duas taças monumentais do Jornal «O Século».

Também o Sporting se orgulha de ser o clube português com maior número de deslocações para fora do Continente: Espanha (13 vezes), Brasil (4 vezes), França, Suécia; e, incluídos numa longa digressão pelas nossas Províncias Ultramarinas, União Sul Africana e Congo Belga.

Neste momento, todas as atenções do Clube se concentram na construção de um novo estádio, em Alvalade, cujas obras devem iniciar-se dentro de pouco tempo.

Tudo indica que a perseverança dos Dirigentes, a fé inabalável da massa associativa e o merecido prestígio que o Clube disfruta em todos os sectores da vida nacional, levarão a bom termo este importante empreendimento que, uma vez concluido ficará a constituir um merecido monumento à glória e grandeza do Sporting Clube de Portugal.

SCP

A Companhia de Seguros **«A MUNDIAL»** pede aos Ex.mos Segurados do Ramo Automóveis, quando interessados numa melhor adaptação dos seus seguros ás disposições do novo Código da Estrada, o favor de solicitarem todos os esclarecimentos que pretendam, dirigindo-se, para o efeito, á Sede da Companhia, Largo do Chiado, 8 em Lisboa — Telefone 30194 — ou á sua Filial no Porto, Praça Guilherme Gomes Fernandes, 10 — Telefone 25977.

A ADMINISTRAÇÃO

Tágide APRESENTA

SAGA SJÖBERG

em canções do folclore escandinavo e hungaro

O pianista francês

MARCEL YONNET

Sem classificação especial

A LÂMINA DE QUALIDADE

Schiller SOLINGEN

A VENDA EM TODA A PARTE

A LÂMINA DE MAIOR VENDA

VENDA DE AUTOMOVEL

A Junta Nacional das Frutas aceita propostas até 17 do corrente para a compra de um automóvel «FIAT 1100».

A viatura e condições do concurso estão patentes no Mercado Abastecedor de Frutas, no Cais do Sodré.

A nova igreja da Pontinha

(Continuação da 1.ª página)

deira, secretário-geral da Comissão Central das Juntas de Freguesia de Lisboa.

O bairro apresentava um aspecto festivo. Das janelas pendiam colchas e colgaduras. Outras estavam ornamentadas com bandeiras de papel, com as cores nacionais, e havia ainda outras enfeitadas com verduras.

As ruas principais encontravam-se atapetadas de folhagem.

Ás 10 e 45, encontravam-se já ali, entre outras entidades, os srs. ministros da Justiça e das Obras Publicas; subsecretário de Estado da Assistência, que representava o sr. ministro do Interior; coronel Santos Pedroso, presidente da Junta de Província da Estremadura; coronel Mário Cunha, comandante-geral da P. S. P.; capitão Mata e Oliveira e conde de Rio Maior, presidentes, respectivamente, das Camaras Municipais de Loures e de Oeiras; engenheiro Boaventura Belo, director dos Serviços de Urbanização de Lisboa; tenentes-coroneis Carlos do Carmo e Brito e Abreu, 1.º e 2.º comandantes da P. S. P. de Lisboa; coronel Monteiro Libório; capitães Maia Loureiro e Fialho; drs. Martins Ruas e Fernando Castro; comissário Milheiros, conde de Carnide e familia, etc.

Estavam também os componentes da Comissão Central das Juntas de Freguesia e os presidentes de quase todas as 43 Juntas de Freguesia de Lisboa.

Precisamente ás 11 horas, chegou á entrada do bairro o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, acompanhado dos cónegos Gregório Neves e Fernando Duarte.

Foi recebido pelas referidas entidades oficiais e ainda pelo cónego dr. Honorato Monteiro, mestre de cerimónias da Sé Patriarcal de Lisboa, e pelos alunos do Seminário Franciscano da Luz.

No momento da chegada, a banda de musica da P. S. P. executou o hino do sr. cardeal-patriarca, após o que a população do bairro lhe tributou uma demorada e calorosa salva de palmas.

Organizou-se, em seguida, um pequeno cortejo, em direcção á escola primária a fim de o eminente purpurado se paramentar ali.

Á frente, seguia a cruz alçada, ladeada por castiçais; depois, os missionários do Colégio da Luz; logo a seguir o sr. dr. Manuel Gonçalves Cerejeira, com os cónegos; e depois os membros do Governo e as restantes entidades oficiais.

Os moradores e as crianças das escolas dos bairros da Pontinha e da Urmeira, com os seus bibes brancos, abriam alas e aclamavam o sr. cardeal-patriarca, á sua passagem.

Depois de paramentado um novo cortejo se organizou, em direcção á nova igreja, de graciosa simplicidade com uma só nave e uma só torre.

O sr. cardeal, de mitra e báculo, seguiu, sob um pálio, a cujas varas pegaram os srs. dr. Antunes Varela, engenheiro Arantes e Oliveira, dr. Melo e Castro, dr. Mário Madeira, coronel Santos Pedroso e capitão Mata e Oliveira.

Fechava o cortejo a banda da P. S. P. A festividade foi grandiosa e teve significado, não só pela inauguração da igreja, como pela recepção dispensada ao sr. cardeal-patriarca de Lisboa, que teve ali apoteótica recepção, da parte não só dos moradores como das entidades oficiais.

Entre o estralejar de foguetes, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira chegou junto do novo templo onde, segundo o ritual, começou por aspergir as paredes exteriores, entrando em seguida na igreja, com o clero a entoar a ladaínha de Todos os Santos.

Com o purpurado, entraram também no templo os ministros e as individualidades de maior representação.

Ao fundo da capela-mor, há um fresco, de Domingos Rebelo, representando os moradores do bairro em veneração á Sagrada Familia.

Seguiram-se as orações do ritual, da bênção do templo, findas as quais o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira espargiu as paredes do interior da igreja, o altar e as alfaias para o Santo Sacrifício da missa que, depois celebrou, acolitado pelos referidos cónegos. Ao Evangelho, o sr. cardeal-patriarca proferiu uma alocução, e na altura própria, abeiraram-se da sagrada mesa muitas dezenas de crianças dos bairros da Pontinha e da Urmeira, que receberam das mãos do purpurado a comunhão.

Houve ofertório solene, e o grupo coral do Seminário da Luz fez-se ouvir.

Terminada a cerimónia, foi servido um lanche ás crianças. As do bairro da Urmeira, em numero de 250, tinham recebido, de manhã, vestuário e sido conduzidas para o da Pontinha, em camiões da P. S. P.

Terminada a cerimónia religiosa, o novo templo ficou aberto ao culto.

Antes de se retirarem, os srs. cardeal-patriarca os membros do Governo e outros convidados percorreram o bairro, sendo muito ovacionados pelos habitantes.

Depois das referidas autoridades terem saído, os moradores, num gesto digno de registo, não deixaram o sr. dr. Mário Madeira abandonar o bairro sem lhe apresentar o seu agradecimento. O sr. Artur Fernandes Figueira, em nome dos moradores, fez a entrega, ao padre António Francisco, do Seminário da Luz, que fica dirigindo o culto no novo templo, de um cálice e de duas serpentinas em prata, e ao sr. dr. Mário Madeira, uma pasta com um pergaminho, com a assinatura dos habitantes do bairro e uma dedicatória de agradecimento por ter dispensado todos os moradores dos bairros da Pontinha e da Urmeira, do pagamento de um mês de renda de casa, e de uma salva de prata, com uma dedicatória, ao sr. Eduardo Rodrigues Caldeira, secretário da Comissão Central das Juntas de Freguesia.

Ainda em comemoração do acto, o sr. dr. Mário Madeira distribuiu 200 cobertores e 150 chailes pelos habitantes mais necessitados dos dois bairros.

Um casal de pombos
fez juntar gente
e despertou emoção
junto à igreja do Loreto

Foi um reboliço, ali ao cimo do Chiado. Quem primeiro deu pelo que se passava foi a sr.ª D. Maria Fernanda dos Santos. O coração confrangeu-se-lhe. Sobressaltada, ansiosa e comovida, viu aqueles dois pequeninos seres a debaterem-se, perante uma morte que se avizinhava. Contorceu as mãos, quis fazer qualquer coisa, enquanto, dentro do peito, o seu generoso coração lhe estremecia. Na garganta abafou-se-lhe um grito. Um grito de angustia e de impotência perante o drama. Outras pessoas que passavam aperceberam-se, também, da tragédia que se desenrolava. Juntou-se gente. As vozes já se elevavam acaloradas. Que fazer?

Refeita da comoção inicial, a sr.ª D. Maria Fernanda tomou uma decisão ditada pelo sangue-frio: telefonou para os bombeiros. Fê-lo com voz nervosa, é certo, mas decisiva. Relatou o que se passava, rápida e incisivamente. No quartel os bombeiros de serviço foram chamados: saída para o Largo das Duas Igrejas. Uma campainha ressoa pelos corredores..

No local da ocorrência junta-se mais povo, agora já uma multidão ansiosa que, frenéticamente, apontava para uma janela da igreja do Loreto, onde se desenrolava o acontecimento.

Quando o carro dos bombeiros desembocou á entrada do Camões, a multidão soltou um suspiro de alivio!

Os bombeiros Morais e Joia subiram lépidos e, com infinitos cuidados, retiraram o inocente casal de pombos, que se recolhera do frio e ficara aprisionado entre os vidros e um tapume de madeira de uma janela da igreja.

A multidão rejubilou. Com um sorriso de alivio nos lábios retirou-se, vendo o casal esvoaçar no ar lavado pela chuva, com um raiozinho anémico de sol a tocar-lhe nas asas...

O vapor «Luso»
foi hoje desencalhado

Um telegrama recebido hoje em Lisboa informa que, no preamar de águas vivas desta manhã, ás 7 horas, foi possível proceder ao desencalhe do vapor «Luso», da Sociedade Geral de Comercio, que encalhara antes do Natal, na costa do País de Gales, devido ao mau tempo.

Na operação de desencalhe cooperaram vários rebocadores de uma empresa britanica de salvamentos. Assistiram aos trabalhos os srs. José Manuel de Melo, administrador da Sociedade Geral, e eng.º José Rodrigues dos Santos, técnico da mesma empresa, que para ali haviam seguido há dias por via aérea.

Não se sabe ainda quando o «Luso» empreenderá viagem para Lisboa.

A crise vinícola

Em Coimbra, até ás 4 da madrugada de hoje, dezenas de vitivinicultores, representando as sete regiões tradicionalmente vinicolas do País, reuniram-se para tratar de alguns aspectos da crise do vinho, que fundamentalmente se enunciam, com todas as suas multiplas e graves repercurssões: crise da abundancia, falta de escoamento, preços que não compensam.

Antes de entrar, propriamente, na apresentação dos pontos referentes á vinicultura, as bases do documento que ia ser discutido, «Em defesa das regiões tradicionais vitivinicolas», liam-se, na base I, uma opinião que é já conceito tradicional e que só não é posta com originalidade, por tem sido expresso em centenas de pareceres, reuniões, artigos, conferencias: «A maioria da população nacional vive da terra, usufruindo um rendimento sensivelmente tão baixo, que a sua situação não pode considerar-se feliz nem para ela — sob o ponto de vista económico — nem para a dita parte restante».

O comércio, sobretudo o intermediário, e a industria apoderam-se da produção da terra, esquecidos do que devia caber a quem a trata, como expoente económico. A vinha surgiu, assim, em muitos terrenos ricos, como uma solução económica imediata. Muitas terras de boa policultura — no Ribatejo, por exemplo — porque davam vinho em quantidade compensadora, foram preferidas para a cultura da vinha, enquanto outras regiões pobres, próprias unicamente para esta, iam sendo sucessivamente abandonadas ou prejudicadas pela concorrencia de terrenos aptos para outras funções.

Uma campanha assistencial se impõe — pede-se no documento em causa — e uma medida drástica se reclama: a proibição de se continuar a plantar vinhas. O que temos sobra — e não há, por enquanto, um sistema de escoamentos remuneradores para o estrangeiro que possibilite a sua valorização. Para as províncias ultramarinas, o vinho vende-se por preços «de aviltamento». E isto só pode reflectir-se na impossibilidade de se elevar o poder de compra das classes trabalhadoras. A economia liberal, da livre concorrência, «desde que se verifique a superprodução em relação ao consumo», foi preconizada nesta importante reunião que terminou decidindo que se peça ao Governo a suspensão imediata do artigo 4.º do decreto-lei 38.525, referente ao plantio da vinha. Os delegados reunidos em Coimbra escolheram a comissão que há-de redigir uma representação que vai ser entregue ao Governo, solicitando que se proiba imediatamente o plantio da vinha e ninguém duvida de que o sr. ministro da Economia não decida de acordo com a consciencia geral da lavora.

Um dos aspectos importantes debatidos na magna reunião, refere-se á propaganda dos vinhos que deve ser feita no estrangeiro pelos respectivos organismos corporativos, com o auxilio do Estado. E, ainda o que se refere á demarcação dos terrenos produtores de vinhos de marca regional, que deve ser respeitada entre nós, para que o estrangeiro a respeite também lá fora.

AO ÚLTIMO FIGURINO

20, RUA GARRETT, 26

INAUGURA AMANHÃ

SALDOS DE BALANÇO

NOS SEUS ARMAZENS NO 4.º ANDAR
(Elevador)

GRANDE E VARIADISSIMO SORTIDO DE SEDAS, ALGODÕES, LÃS, RENDAS E TULES

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada de Ópera do ano de 1955 — (Janeiro-Maio)

—— oOo ——

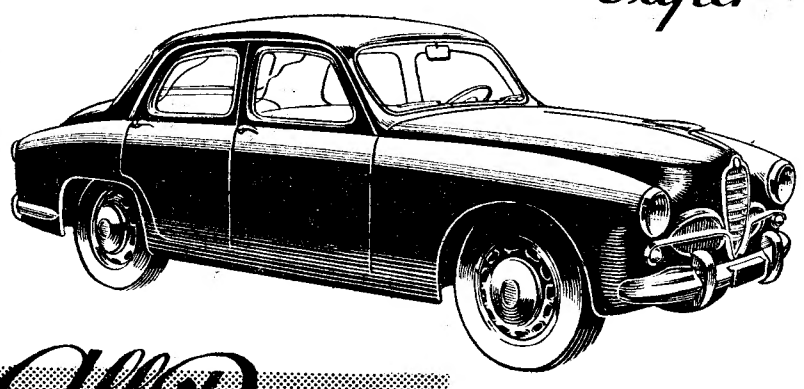
HOJE e AMANHÃ, ultimos dias de bilheteira para novos assinantes

ATENÇÃO: Esgotadas para as «Tardes Culturais os bilhetes de 3.º e 4.º balcão e varandas até á fila E.

Em 11 e 12, entrega de todas as assinaturas

A partir de 13, venda avulso para todos os espectáculos—Telefone 2 1552

EM EXPOSIÇÃO 1900 Super



Alfa Romeo

MAIS POTENTE
MAIS VELOZ
INTERIORES
MAIS LUXUOSOS

O AUTOMOVEL DOS CAMPEÕES

MOCAR, L.DA AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 19-19-A
SERVIÇO • OFICINAS • PEÇAS: R. D. LUÍS DE NORONHA, 40-40-A

RIBEIRO JR

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Para desempenhar a figura de «D. José», da peça «A Severa», foi convidado o actor Curado Ribeiro.

—Vão ser feitas algumas obras de beneficiação na plateia do Teatro da Trindade, com vista á sua reabertura.

—O actor Camilo de Oliveira, que faz agora parte da companhia do Teatro Variedades deverá participar do elenco da companhia de revistas que, em Março, deve seguir em digressão pelo Ultramar.

—Deve em breve voltar á actividade a actriz Deolinda de Sousa, que há anos se encontra afastada dos nossos palcos.

—A fantasia «O sonho do Pirilau», que se destina a espectáculos para crianças, é da autoria de Reginaldo Duarte, Xavier de Magalhães (filho) e Armando Pires e vai ser musicada pela compositora Manuela Bonito.

—O bom andamento dos trabalhos de montagem, e ainda o facto da revista «Ó Zé aperta o laço» estar a ser ensaiada com todo o elenco que a vai desempenhar, com excepção da artista Anne Nicholas, que só a 17 chega a Lisboa, faz prever que a sua estreia se efectui no corrente mês.

—Dentro de dias, segue para Madrid o empresário Alberto Barbosa, que vai ali tratar de assuntos que se relacionam com a temporada de revista do Teatro Apolo.

—Ainda não há notícia se, de facto, a companhia Alma Flora-José Gamboa, embarcou

(Continua na 13.ª página)

HOJE, no CAPITÓLIO

SENSACIONAL ESTREIA DO FILME DE INTENSO CONFLITO PASSIONAL

13 ANOS

DUELO NA SELVA

DUEL IN THE JUNGLE

VIVERÁ AINDA O ESTRANHO HOMEM QUE SE PROCURA DESDE LONDRES ATÉ ÀS LONGINQUAS PARAGENS DO QUÉNIA?
O DESERTO VIBRA COM AS TUMULTUOSAS PAIXÕES QUE RUGEM NO CORAÇÃO DOS HOMENS E DAS FERAS
UMA PRODUÇÃO FILMADA NA RODÉSIA, NO QUÉNIA, NO CONGO E EM MAIS 40 REGIÕES SELVAGENS

PRODUÇÃO

REAL. DE **GEORGE MARSHALL** COR. POR **TECNICOLOR**

A SEGUIR NO MONUMENTAL

TALMA FILMES apresenta
UMA COMEDIA SENSACIONAL
em FERRANIACOLOR
com
WALTER CHIARI
O MAIOR CÓMICO DO CINEMA ITALIANO
Lea Padovani
Jean Richard-Maurice Teynac

**

Cinema de outros tempos

Vamps estranhas, realizadores desvairados e tudo o que sucede quando o amor leva ao ciume

PARA ADULTOS

PRÍNCIPE NEGRO

Salão de Chá do Palladium
Rua da Glória, 2-A

Hoje ás 17 e ás 22 Horas

CONSUELO y ADOLFO
Atracção Internacional de grande valor

Estrelita Santero — Maria Cela e **Pilarim Otero,** artistas espanholas de grande valor.

Musica de Baile pela **Orquestra Novo México** com **Henrique Peiró** ao piano.

Quinta-feira, 13
1.º GRANDE BAILE DE MÁSCARAS COM PRÉMIOS

JULIETA BRIGUE
Natalina Bizarro
Adelaide Faria
Maria Julia
cantam no «FAIA»
ADULTOS

Armando Dias

LUSO

Telefone 32889
Animador *FILIPE PINTO*
HOJE: NOITE POPULAR
Fados por ALICE MAGINA, Joaquim Geraldes, Aurora Sobral, Armando Dias, Natalina Proença, e o «ás» da boa disposição JOÃO VIANA (Vianinha). Solos por Camarinha e Pedro Leal. (Adultos)

Deolinda Rodrigues
a Heroina da «Cantiga da Rua»
canta no «FAIA»
— ADULTOS —

MAXIME

UM BLANCO DE CLASSE

(18 ANOS) — DANCING DE LUXO

HOJE, das 17.30 ás 20 h.
CHÁ DANSANTE com todas as atracções

A triunfal atracção em numeros novos
BERT STIMMEL
MODERN DANCE COMPANY
UM MARAVILHOSO BALLET-ESPECTÁCULO. UMA RAJADA DE MOCIDADE, GRAÇA E ENCANTO COREOGRÁFICO

A célebre parelha de baile
GRAN ISRAEL AND LYNE
Em admiráveis criações afro-cubanas

E, AINDA OUTRAS ATRACÇÕES

GRAN ISRAEL and LYNE

COSTINHA

ADULTOS

AS 20.30 **TEATRO VARIEDADES** AS 22.45

O «BIG-SHOW» DE 1955
A GRANDE REVISTA DA TEMPORADA

MULHERES HA' MUITAS

com
LAURA ALVES **VASCO SANTANA**
HORTENSE — COSTINHA
A FRENTE DE UM ELENCO INSUPERÁVEL

TEM
GRAÇA
MULHERES BONITAS
OS MELHORES CÓMICOS
UMA MONTAGEM DESLUMBRANTE

ESPECTÁCULOS DE **VASCO MORGADO**

Leiam o «Sempre Fixe»

DISTRIBUIÇÃO PRODUÇÕES ANIBAL CONTREIRAS

3 CINEMAS ALVALADE (ÉCRAN PANORAMICO)
ODEON • PALACIO (ÉCRAN CICLOSON)

VÃO APRESENTAR, 4.ª FEIRA, A MAIS LUXUOSA SUPER-PRODUÇÃO FRANCESA

A BELA OTERO

EASTMANCOLOR — ADULTOS

MARIA FELIX

- **BELA OTERO** FOI A MULHER MAIS FORMOSA DA SUA ÉPOCA, A MAIS EGOISTA, A MAIS VAIDOSA E A MAIS FRIA DE TODAS AS MULHERES
- **BELA OTERO** ESCANDALIZOU O MUNDO COM AS SUAS ORGIAS DE OIRO, COM O DESLUMBRAMENTO DAS SUAS FESTAS E COM A RIQUEZA DOS SEUS VESTIDOS E JOIAS
- **BELA OTERO** FOI ADORADA POR EDUARDO VII, GUILHERME II, E O CZAR NICOLAU DE TODAS AS RUSSIAS E FOI CANTADA POR GABRIEL DANNUNZIO E PINTADA PELO CÉLEBRE RENOIR

O ADEUS A LISBOA

PARA ADULTOS

Da grande companhia de

SALVADOR

QUE APRESENTA

HOJE EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
EM 2 SESSÕES — Às 20.30 e 22.45

A POPULAR REVISTA

COMO E' O TEMPERO?

— COM —

ELSA MARVAL

TERESA GOMES, HUMBERTO MADEIRA
FERNANDA BAPTISTA

EMÍLIO CORREIA, NANTILIA DE OLIVEIRA, SALES RIBEIRO, NINA MONTEIRO, ÓSCAR ACURCIO, GUIDA DE CARLO, CASIMIRO CHAGAS, CARMEN DE ALMEIDA, ZITA PEREIRA, ELISA ISABEL, CARMO CANAS, SARA DE ABREU, FÁTIMA MARIA e MARIA ANTONIETA.

Erika, Elvira, Zuraide, Noémia, Adelaide, Olga, Oliva, Ana Maria, Luisa Bandeira, Alda, Isabel, Hermínia, Esmeralda, Maria do Céu, Milu

E ATÉ AO?...

MARIA VITORIA

O MELHOR TRIO DE GUITARRAS com:
JAIME SANTOS
Alfredo Mendes e Liberto Conde
são artistas do «FAIA»
ADULTOS

Quer um bom vinho?
BEBA COLARES

VARIEDADES às 20.30 e 22,45
A REVISTA DO MOMENTO
MULHERES HA' MUITAS
com LAURA ALVES, VASCO SANTANA, HORTENSE LUZ, COSTINHA, Maria Helena, Henrique Santana, Aida Baptista, Camilo de Oliveira, Luís Horta, Maria Luisete, Helena Marques, Gina Braga, Carlos Alberto, Maria Domingas e Rui Mascarenhas (Adultos)

FERNANDA PERES
1.º Prémio da Emissora Nacional
canta no «FAIA»
ADULTOS

O DANCING DOS GRANDES ÊXITOS **RITZ CLUB** R. DA GLÓRIA PARA ADULTOS

O MAIS SENSACIONAL ACONTECIMENTO DO DIA

HOJE ESTREIA de MARGOT y CHIWERTO

A notável parelha de baile de maior categoria internacional que tem vindo ao nosso país nestes ultimos anos

Num estupendo programa com LOS GITANILLOS, os reis da andaluzia
ORQUESTRA TROPICAL BOYS com o cantor ALFREDO LOPES
A' frente do mais estupendo espectáculo de MUSIC-HALL

CEIAS até de madrugada no Restaurante Tipico com MUSICA PORTUGUESA

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27172 (13 anos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
O grande êxito
MAGIA VERDE
A revelação surpreendente de um mundo desconhecido: a selva de Mato Grosso, os pantanos do Paraguai, as montanhas dos Andes.

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 (13 anos)
A's 15 - 18 e 21,30
A mais impressionante história de ódio, amor e morte, realizada por Renato Castellani
ROMEU e JULIETA
em tecnicolor com assombrosas interpretações de
Lawrence Harvey, Susan Shental, Flora Robson, Norman Wooland e Mervyn Johns

IMPÉRIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135 (13 anos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Em 2.ª semana
Um filme que é um deleite para os olhos e um recreio para o espírito.
NATAL BRANCO
em tecnicolor com
Bing Crosby, Rosemary Clooney, Danny Kaye e Vera Ellen
Dois excelentes complementos: «A alma duma cidade». Em Vistavision «Visita á Noruega»

ODEON PALÁCIO
NO PALÁCIO
A's 15,40 e 21,40
(13 anos)
NO ODEON
A's 15,30 - 18,15 e 21,30
Um filme sensacional
A GRANDE ESPERANÇA
Em Ferraniacolor
com Renato Baldini, Lois Maxwel, Folco Lulli
Uma mensagem de humanidade escrita com bravura e com o coração

ALVALADE Tel. 763080 (Para 13 anos)
A's 15,15 e 18,15
A's 21,30 — «Soirée»
Um espectáculo de acção em tecnicolor
SAMATRA, TERRA DE PAIXÕES
em tecnicolor, com Jeff Chandler, Marilyn Maxwell, Anthony Quinn e Suzan Bal

RESTELO TEL. 38375
A's 21,15 — (18 anos)
O RENEGADO
com PIERRE FRESNAY
Na maior criação da sua admirável carreira
Hoje, ás 16,30 — (Mais de 6 anos)
A GAROTA DOS ALPES

TERRASSE TEL. 20917
A's 15 e 21,15—(18 anos)
DESTINOS
A SOMBRA DO PASSADO

TIVOLI TEL. 50595
As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
Jane Russell, Marilyn Monroe e Charles Coburn. Na maravilhosa comédia em tecnicolor
OS HOMENS PREFEREM AS LOIRAS
(Para adultos)

EDEN TEL. 20768 (Maiores 18 anos)
15,30 - 18,30 - 21,30
O genial artista MARLON BRANDO no empolgante filme
HÁ LODO NO CAIS
O filme que o publico e a crítica aplaudiu

CONDES TEL. 22523 ('Para adultos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Um romance de amor que se desenrola com a furia cega e selvagem de um furacão.
TORTURA DE MÃE
Com o par ideal do cinema italiano
YVONNE SANSON e AMEDEO NAZZARI

POLITEAMA TEL. 26305 (Maiores 18 anos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
2.ª semana dos dois grandes êxitos em cinemascope
DEMÉTRIO, O GLADIADOR
(col.) com Victor Mature e Susan Hayward
Em complemento:
AS DANÇAS DO PRINCIPE IGOR (col.)

MONUMENTAL TEL. 55131 (Para adultos)
A's 18,15 e 21,30
Ginger Rogers, Paul Douglas e William Holden, na magnífica comédia
SEMPRE MULHER
Um enorme êxito!
Os amores, as alegrias e os aborrecimentos de um grupo de jovens artistas de teatro

CAPITÓLIO TEL. 27493
15,30 e 21,30—(13 anos)
Ultimas exibições
A mais estranha caça ao homem que jamais foi filmada
O VALE DAS AGUIAS
com NADIA GRAY

LYS Telef. 48560 (18 anos)
A's 15,15 e 21,15
MOULIN ROUGE
SEMPRE A'S AVESSAS

CINEMA IDEAL
A's 21 — (13 anos)
A REVOLTA DOS APACHES

CASINO ESTORIL Tel. 730—EST.
A's 21,30
O ESPIÃO INVISIVEL
(Adultos)

DESPORTOS

HANDEBOL

Campeonato de Lisboa

Dos cinco encontros que comportava a jornada de hoje, a quinta, apenas um (Glória-Almada) não se efectuou, devido ao estado do tempo. O encontro que despertou maior interesse efectuou-se em Marvila, entre o Oriental e o Benfica. Os «encarnados» venceram (5-3) e igualaram-se aos marvilenses na classificação.

LIBERDADE, 5-AC. AMADORA, 3—Jogo na Cova da Piedade, dirigido por Carlos Miranda.

Ao intervalo, 2-2. Os golos dos vencedores foram obtidos por: Pedro, Adolfo (2) e Nuno (2). Os da Amadora foram feitos por: Rui Lopes, Lagoas e Ráfael Matos.

CASCALHEIRA, 2-BELENENSES, 10—Jogo no campo da Aliança, dirigido por José Gonçalves.

Ao intervalo, o Belenenses vencia por 5-1. Golos feitos por Adelino (3), Santos Silva (2), Barcínio (2); Américo Nunes (2) e Carlos Pereira, marcaram pelos vencedores.

Correia e Ernesto fizeram os do Cascalheira.

ORIENTAL, 3-BENFICA, 5—Jogo no campo «Eng. Carlos Salema», dirigido por José Carlos Dinis.

Ao intervalo, o resultado era de 3-1 a favor do Benfica.

Marcaram pelos vencedores: José da Costa (4), e Rui. Bivar Mendes e Pinto, pelo Oriental.

GLÓRIA-ALMADA—Este desafio marcado para o campo da Picheleira foi adiado, por o juiz de campo ter dado o terreno como incapaz para a prática da modalidade.

ALVERCA, 2-SPORTING, 15—Jogo em Alverca, arbitrado por Modesto da Silva.

Ao intervalo, o marcador acusava 5-0 a favor do Sporting.

Marcaram pelos «leões»: Herminio (6); Nunes (3); Rui (2); Deleé (2), Chagas e Luís Reis. Cera e Figueiredo fizeram os tentos do Alverca.

A vitória do Benfica sobre o Belenenses

elevou o Sporting ao comando da classificação no torneio de aspirantes da A. F. L.

O torneio de aspirantes, da A. F. L., prosseguiu hoje, com os desafios da 6.ª jornada.

O Benfica triunfou sobre o Belenenses, por 4-2, o que implica a perda do comando por parte dos «azuis» em benefício do Sporting, que bateu por 11-0 o B. Inglaterra.

O Oriental, que contava com o mesmo numero de pontos dos salesianos e dos «leões», não pôde jogar o seu encontro com o Bucelenses, devido á falta de comparência deste.

O Desp. Olivais triunfou no campo oferecido pelo Vitória, por 2-1, tal como o Oeiras contra o Cascalheira, por 7-0.

Seguem-se breves apontamentos dos desafios de hoje:

Benfica, 4—Belenenses, 2

Jogo no Campo Grande. Árbitro, Eduardo Gouveia.

Benfica—Gomes; Elias e Carvalho; Ferreira, Helder e Oliveira; Santana (Finlandio e Belchior), Isidro, Otelo, Romeu e Rogério (Catalanana).

Belenenses—Santos; Carlos e Tito; Amandio, Chitas e Costa; Pereira, Inácio (Da'ot), Mário Pereira, Laranjeira e Angeja.

A primeira parte terminou com 2-1 a favor do Benfica. O primeiro tento foi feito por Rogério, do Benfica, aos 3 minutos. O mesmo jogador fez o 2.º ponto, aos 15 minutos, de grande penalidade, a castigar uma falta de Tito.

O Belenenses reduziu a diferença por intermédio de Pereira, aos 25 minutos.

No segundo tempo os «azuis» estabeleceram a igualdade aos 8 minutos, por Amandio, de grande penalidade.

Rogério do Benfica fez o 3.º golo, aos 16 minutos, também de «penalty» e Ferreira, aos 33 minutos fixou a marca em 4-2.

Sporting, 11—Bairro Inglaterra, 0

Encontro no Lumiar A, dirigido pelo sr. Alberto Gil. Os grupos:

Sporting—Bringel; Gonçalves I e António Maria; Julião, Fonte Santa e José João (Pimentel; Fernando Alberto, Carlos Silva, Fumaça, Mendes (Tavares) e Gonçalves II.

Bairro de Inglaterra—Soares (Monteiro; Martins e Durão; Candido, Albino e Garcia; Mateus, Sebastião, José João e Mário.

Este desafio foi de fraca história, dado que o Sporting não encontrou resistência e, sem esforço, obteve um resultado volumoso.

Se dissermos que ao intervalo a marca era de 7-0, faremos desde logo ideia do rendimento dos dois grupos e da maneira como se comportaram—o Sporting em grande plano, o adversário lutando apenas para não sofrer muitos golos.

Estas realidades, agravadas pelo facto do Bairro de Inglaterra ter alinhado de início—até final—sómente 10 jogadores, dizem mais alguma coisa. O guarda-redes Monteiro, que substituiu Soares, este indo depois para o lugar de extremo-direito na ansia de abter, ao menos, o ponto de honra, foi quem decididamente pôde ainda evitar a subida do «score».

Foram autores dos golos: Carlos Silva (5), Gonçalves II (3), Pimentel (2) e Fumaça.

Cascalheira, 0—Oeiras F. C., 7

Jogo no campo da Aliança. Arbitrou Luís Vilaça e os grupos formaram:

Cascalheira—Rodrigues; Martins e Pais; Inácio, Oliveiros e José Carlos; Malaquias, Coelho, Alfredo, Martos e Serafim.

Oeiras F. C.—Domingos; Rato 2.º e Rato 1.º; Lourenço, Queijeiras e Dores; Gaspar Pinto, Nunes, Santos, Vasco e Paulo.

Os visitantes dominaram, fazendo dois golos na 1.ª parte e os restantes após o intervalo. Todavia, o 4.º golo, resultante de uma grande penalidade, gerou desorientação e facilitou o desnivel do resultado, tendo o Cascalheira ficado reduzido a 8 elementos, por expulsão dos restantes. Santos, Gaspar Pinto, Lourenço (4) e Queijeira fizeram os golos.

Oriental—Bucelenses

O encontro Oriental-Bucelenses, marcado para o campo Eng. Carlos Salema não se efectuou por falta de comparência do Bucelenses.

O Oriental sob a direcção do sr. Mário Ribeiro, alinhava da seguinte forma:

Sidónio; A. Andrade e Filipe; Fraga, Carlos e J. Andrade; Servo, Frazão, Padesca, Gonçalves e Espirito Santo.

* * *

A contar para o torneio de aspirantes da A. F. L., disputou-se hoje, na Picheleira, o encontro Vitória-Desportivo Olivais, que terminou com a vitória dos Olivalenses, por 2-1.

O Corta-Mato dos Dez

foi ganho pelo sportinguista Manuel Faria e pela equipa do Benfica

A temporada de Inverno principiou sob bons auspícios. Quer dizer: tanto o tempo, verdadeiramente rigoroso, como os atletas e a organização, prometeram. Foi, de facto, um início de época excelente, com 41 atletas, seniores, juniores e principantes, a disputarem a primeira competição de corta-mato, prova com que abriu o calendário de Inverno, elaborado há tempos pela Associação de Atletismo de Lisboa.

A competição foi excelente, sob todos os aspectos, e entusiasmou os adeptos da modalidade, que apesar da chuva que caía se deslocaram para o vale do Jamor, a fim de admirarem os seus ídolos, incitando-os com os seus aplausos.

A luta por equipas—a grande finalidade desta competição—foi digna de ser seguida entre os corredores «leoninos» e benfiquistas. Tanto uns como outros podiam vencer, visto que os lotes de fundistas apresentados pelos dois clubes estavam recheados dos melhores valores actuais.

A grande figura individual da competição desta manhã foi, sem duvida, o campeão sportinguista Manuel Faria. Está em forma excepcional, digna de ser admirada e apreciada. E' um prazer vê-lo correr nestas condições. Só honra o clube a que pertence e os homens que nele confiaram.

O vencedor desta manhã pode dizer-se .sem possibilidade de desmentido, que é de momento o homem mais forte em meio fundo, o corredor que nas distancias clássicas da sua especialidade não tem adversários. E', de facto, um valor positivo no atletismo, um campeão, um exemplo frisante na modalidade.

O campeão «leonino», apesar do terreno se apresentar traiçoeiro, escorregadio e, sobretudo, pesado, pois a lama e a água obrigaram a esforço tremendo, esteve sempre na vanguarda, não deixando que o seu mais directo rival—o benfiquista Julio Silva—se aproximasse ou tomasse o comando. Entretanto, Silva, em subida de forma, o que é uma promessa para futuras competições, correu bem, dentro dos seus limites actuais, seguindo de perto os movimentos de Manuel Faria que veio a ganhar por escassos metros de vantagem.

O campeão fundista, «maraton» nacional, José Araujo, do Benfica, o melhor português nas distancias superiores a 10.000 metros, terminou em terceiro lugar, em excelente ritmo de passada, demonstrando que as suas qualidades não se perderam e que estão apenas a ser trabalhadas, com o fito de melhor «tempo» na Maratona.

Depois, em quarto lugar, apareceu o «velho» campeão Filipe Luís, do Sporting, que terminou bem, sem máscara de esforço. Em seguida classificou-se Américo Gadelha, do Benfica, que desta vez não se deixou bater pelo junior Joaquim Dias Santos, do Sporting, este classificado em sexto lugar na tabela geral e primeiro da sua categoria.

Logo a seguir, em fila indiana e com intervalos não muito espaçados, entram na meta os fundistas do segundo lote de valores: Joaquim Patrício, António Ventura Alvaro Conde, Armando Silva, Hélio Duarte, João Pinto, Carlos Ventura, José Duarte e Felício Mota.

A vanguarda do pelotão era formada, claro está, pelos seniores, com um unico junior no meio—Dias Santos; depois, a cauda era composta pelos mais jovens corredores, os principiantes. O primeiro atleta desta categoria a cortar a meta foi o sportinguista João Fernando, que na classificação geral atingiu a meta em 22.º lugar.

A vitória colectiva pertenceu ao Benfica. O lote dos seus corredores era mais homogéneo e daí o natural triunfo colectivo. No entanto, a luta que os «leões» moveram foi digna de ser apreciada e só veio a ter a decisão final na recta da meta. Os sete pontos que separavam, no final, os «encarnados» dos sportinguistas, não significam vitória esmagadora, mas sim brilhante.

A ordem de chegada foi a seguinte: 1.º, Manuel Faria (Sp.), 18 m. e 46 s.; 2.º, Julio Silva (Bf.), 19 m. e 49,2 s.; 3.º, José Araujo (Bf.), 19 m. e 54,8 s.; 4.º, Filipe Luís (Sp.), 20 m. e 3 s.; 5.º, Américo Gadelha (Bf.), 20 m. e 29,2 s.; 6.º, Joaquim Dias Santos (Sp.), 20 m. e 37,6 s.; 7.º, Joaquim Patrício (Sp.), 20 m. e 39 s.; 8.º, António Ventura (Bf.); 9.º, Alvaro Conde (Sp.); 10.º, Armando Silva (Bf.); 11.º, Hélio Duarte (Bf.); 12.º, João Pinto (Sp.); 13.º, Carlos Ventura (Bf.); 14.º, José Duarte (Bf.); 15.º, Felício Mota (Bel.); 16.º, António Campos (Sp.); 17.º, António Patrício (Bf.); 18.º, Claudino Martins (Bf.); 19.º, Joaquim Branco (Bel.); 20.º, Timóteo Vieira (Sp.).

Por equipas: 1.º, Benfica, 111 p. (2+3+5+8+10+11+14+17+18+23); 2.º, Sporting, 118 p. (1+4+6+7+9+12+16+20+21+22); 3.º, Belenenses, 236 pontos.

NATAÇÃO

O 3.º Festival do Sport Algés e Dafundo

Depois de actividade intensa durante o Verão, o movimento no Sport Algés e Dáfundo continua com a preparação dos seus nadadores tendo em vista possiveis deslocações. A sua piscina de Inverno tem sido teatro de muitas provas e, este ano, os festivais sucedem-se em bom ritmo. Hoje, de manhã, efectuou-se o 3.º festival, no qual tomaram parte muitos nadadores. O objectivo é o de manter em forma os nadadores do clube.

Fernando Madeira disputou uma prova de 400 metros (livres) no tempo de 5 m. 3,1 s. Embora este nadador já tenha feito melhor, o «tempo» hoje alcançado pode considerar-se bom, atendendo á altura da época.

Os resultados foram os seguintes:

400 m. livres—1.º Fernando Madeira, 5 m. 3,1 s.; 2.º João Escaravana, 5 m. 56,4 s.; 3.º Eurico Perdigão, 6 m. 4,1 s.

100 m. bruços—1.º Leonel Gomes, 1 m. 32,5 s.; 2.º Guilherme Ferreira, 1 m. 37 s.; 3.º Ricardo Marques, 1 m. 37 s.

200 m. bruços—1.º Peter Tornies, 3 m. 0.1 s.

100 m. «mariposa»—1.º Orlando Bettencourt, 1 m. 26,6 s.; 2.ª Zulmira M. Sousa, 1 m. 59,1 s.

100 m. livres—1.º Sérgio Sarabando, 1 m. 12 s.; 2.º Ricardo Marques, 1 m. 13,2 s.; 3.º Guilherme Ferreira, 1 m. 14,1 s.

50 m. «crawl» (infantis)—1.º Eduardo J. Sousa, 40,4 s.; 2.º A. Bessone Bastos, 41,4 s.; 3.º Carlos Martins, 45,7 s.

TÉNIS DE MESA

O Sporting das Caldas da Rainha adiou para o dia 6 de Fevereiro o seu torneio interclubes

A pedido da Associação de Ténis de Mesa de Leiria e de alguns clubes interessados, o Sporting Clube das Caldas da Rainha resolveu adiar para o dia 6 de Fevereiro, o seu I Torneio de Ténis de Mesa, interclubes.

Entretanto, o clube organizador deliberou completar aquela prova com uma competição entre equipas femininas, para a qual estão abertas as inscrições até ao dia 25 deste mês.

Prosseguiu hoje o campeonato regional de infantis

As equipas de infantis dos clubes filiados na Associação de Ténis de Mesa de Lisboa retomaram hoje a sua actividade para disputar os encontros da 4.ª jornada do campeonato regional.

Apuraram-se os seguintes resultados:

Série A—Benfica A venceu Estrela Amadora por 5-1; Sporting A venceu Oriental A por 5-0 e Monte Pedral A venceu Belenenses por 5-4.

Série B—Benfica B venceu Monte Pedral B por 5-2; Mirantense venceu Sporting B por 5-0.

O campeonato prossegue de hoje a quinze dias.

RAGUEBI

Os Argentinos venceram a equipa do Benfica

No campo de treinos do Estádio Nacional disputou-se hoje o primeiro encontro internacional da época entre uma equipa argentina, de visita á Europa, e o Benfica, «team» campeão nacional.

O jogo era aguardado com certa expectativa visto que, por assim dizer, servia de prova do nível de jogo dos dois países, praticantes e adeptos de uma modalidade desportiva que nasceu em Inglaterra, mas que a França disseminou pelo Mundo.

A partida jogada em terreno impróprio e em má compreensão dos conceitos básicos do jogo, levou os intervenientes a confundir dureza com violência daqui resultando manobra feia, desenecessáriamente rude.

As equipas alinharam:

Benfica: Linhares; Elentério, Rodolfo, Alexandre e Casimiro; Palminha e António Augusto; M. Coelho, A. Coelho e Caldas; Gameiro e Jaime; Teles, Basílio e Valido.

Argentinos: Pesce; Fenoglio, Guidi, Dominguez e Rodriguez; Urguiza e Correa; Cainu, Gamarra e Oscar; Galluzzi e Martinez; del Penyo, Cristianson e Bianchetti.

A primeira parte terminou com 3-0, a favor dos Argentinos, na marcação de uma penalidade, convertida por Pesce.

No segundo tempo, do mesmo modo, o defesa argentino, transformou uma falta dos avançados benfiquistas em 3 pontos, fixando o resultado em 6-0.

ESGRIMA

Os novos corpos gerentes da F. P. E.

Efectuou-se na Federação Portuguesa de Esgrima uma reunião de delegados das salas de armas e de alguns dos componentes da direcção e do conselho técnico, para uma prévia troca de impressões com vista á elaboração da lista dos novos corpos gerentes, a submeter á assembleia geral a realizar brevemente.

A preocupação dominante, e naturalmente lógica, é a de que os futuros dirigentes da esgrima nacional formem um conjunto que garanta ao desporto das armas a actividade e o progresso de que carece. A esgrima tem tido ultimamente entre nós vida de certo modo precária, devida sobretudo á carência de recursos materiais, que impede o indispensável contacto internacional, o que não só tem afastado os atiradores portugueses das grandes competições como os tem impedido de alcançar o desenvolvimento técnico que as mesmas competições proporcionam.

Outro problema importante a encarar pelos futuros dirigentes da F. P. E. é o que está directamente ligado á formação de mestres de armas, pois tendo infelizmente desaparecido ou abandonado a actividade a forte maioria dos competentes professores que possuímos, nomeadamente depois da extinção da Escola de Esgrima do Exército, urge que o problema seja resolvido, quer através do concurso de mestres estrangeiros, que por meio de estágios em escolas francesas ou italianas daqueles que existam e reunam as condições necessárias para prosseguir o trabalho dos seus antecessores.

Os trabalhos continuam na próxima terça-feira á noite, na F. P. E., estando indigitado para o cargo de presidente da direcção o sr. dr. Joaquim Romão Duarte, antigo e dedicado atirador, de cujas qualidades de orientador se espera a acção indispensável á renovação da esgrima portuguesa.

HÓQUEI EM PATINS

A Federação distribui no dia 15 os prémios da época de 1954

A Federação de Hóquei em Patins realiza, no dia 15, o festival de distribuição de prémios referentes á época de 1954, que terá lugar no Pavilhão dos Desportos, e para o qual foram combinados os seguintes desafios: Sporting Oeiras-C. F. Benfica; Parede F. C.-Grupo D. Mundet; torneio relampago entre S. L. Benfica, C. I. Sagres, C. Ourique e Estrela Vigorosa.

Nos intervalos das partidas exibir-se-ão em patinagem artistística, as campeãs nacionais de infantis, de juniores e de seniores, respectivamente, Maria Rosa de Azevedo Lima, Céu Maria Pires e Maria Antónia Falcão de Vasconcelos.

Aos vencedores dos desafios referidos e do torneio relampago serão atribuidas taças denominadas «Taça Federação».

O conselho técnico federativo aproveitará o ensejo, para observar a actuação dos jogadores convocados para a preparação da selecção nacional.

REGRESSOU DAS ILHAS

a Tuna Académica de Coimbra

A bordo do paquete «Carvalho Araujo» regressou hoje a Lisboa a Tuna Académica de Coimbra, que fez uma digressão pelos Açores e pela Madeira.

O jogo Portugal-Inglaterra

previsto para este ano está marcado para o Porto

A reunião da direcção da Federação de Futebol, realizada, na noite de ontem, foi fertil, como certamente se deduzirá da leitura do seu comunicado, que a seguir, transcrevemos, em noticias de maior importancia para a modalidade, na época presente, dos quais a que diz respeito ao desafio «Portugal-Inglaterra», muito alegrará a gente do Norte enquanto constitui profundo desalento nos desportistas do Sul. Eis, o comunicado:

1—Em virtude de resoluções anteriormente tomadas, interromper, no dia 30 de Janeiro, o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, por motivo da participação de Portugal no Torneio Internacional Militar de Futebol;

2—realizar o jogo Portugal-Inglaterra no Porto, dependendo a resolução definitiva do problema, da autorização do Ministério da Educação Nacional, da aquiescência da Federação Inglesa e das condições de cedência do estádio das Antas;

3—nomear uma comissão, constituida pelos srs. presidente, major Angelo Ferrari; vice-presidente, Carlos Ramildes; tesoureiro, dr. Conceição Gil; vogal, dr. Alves Vieira; e secretário-geral, Isaac Sequerra, para estudar a organização do Congresso da F. I. F. A., a realizar em Lisboa, nos dias 16 e 17 de Junho de 1956;

4—tendo o inquérito acerca das declarações produzidas á Imprensa pelos jogadores Carlos Gomes e Frederico Barrigana terminado pela conclusão de que «pelos elementos constantes do presente inquérito não se provou que os jogadores Carlos António do Carmo Costa Gomes e Frederico Barrigana tenham querido atingir, pelas suas declarações, os organismos de superior orientação do futebol, ou seus dirigentes», que o processo seja arquivado»;

5—porque surgiram comentários em alguns jornais, dizendo ter havido vexame para a Imprensa na maneira de fornecer notícias, na Federação Portuguesa de Futebol, provocando até aglomeração ou «bicha» dos jornalistas, esclarece-se que, logo no início da resolução da Direcção, que motivou os comentários, foi resolvido entregar comunicados escritos das resoluções da Direcção e da Comissão Executiva. Tal decisão exclui a necessidade das faladas «bichas» para simples recebimento das cópias escritas.

Não houve, pois, qualquer desatenção ou vexames e, pelo contrário, fornecendo comunicados escritos, como se fez circular, a direcção da F. P. F. teve em conta e desejo de facilitar a boa colaboração que ao futebol tem prestado a Imprensa.

Apenas uma ou outra notícia, breve, do dia, é afixada em «placard», o que nunca originou nem pode provocar qualquer «bicha».

BASQUETEBOL

Campeonatos de Lisboa

Na habitual ronda pelos campos de basquetebol de Lisboa, a jornada de hoje forneceu bem poucos motivos para apontamentos. O mau tempo tornou os terrenos impraticáveis e os jogos efectuados foram bem poucos.

Assim, já se sabia que as categorias inferiores dos clubes da Divisão de Honra não teriam de jogar. O adiamento dos jogos das categorias principais implicou, automaticamente, o adiamento dos desafios desta manhã.

Na 1.ª Divisão, o Nacional derrotou o Rio Seco por 28-16, em 2.ª, e por falta de comparencia; o Queluz averbou duas vitórias por faltas de comparencia do Moscavide. O Ateneu e o Maria Pia jogam amanhã á noite.

Os desafios da 2.ª Divisão foram todos adiados, disputando-se amanhã, á noite, o Tabacos-Lisboa Ginásio, nos Barbadinhos, em três categorias e o Pedrouços-Campolide, em 1.ª.

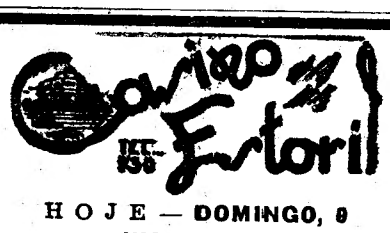
Na 3.ª Divisão, o Oriental marcou pontos por falta de comparencia do Matadouro e o C. D. U. L. venceu o Santa Catarina por 24-15.

No torneio de juniores, o Combatentes venceu o Moscavide por 20-16 e o Pedroços, Maria Pia e Casa Pia venceram, respectivamente, o Boa Hora, Sacavenense e Carnide por faltas de comparencia.

CAMPISMO

O Clube de Campismo de Lisboa festeja na terça-feira o seu 13.º aniversário

O Clube de Capismo e Lisboa, para festejar a passagem do seu 13.º aniversário, promove, a partir do dia 11 até 23, várias sessões de cinema, um passeio até á serra da Sardinha e no dia 15 um jantar de confraternização, para o qual está aberta a inscrição na sede do clube.



HOJE — DOMINGO, 9
no «WONDER-BAR»
JANTARES * CEIAS * BAILE
Conjunto MÁRIO SIMÕES com *Helder Reis*
Pianista-solista ANDRADE SANTOS
Consumo mínimo, 40$00 — (Para adultos)

DESPORTOS

PATINAGEM

O recurso de Edite Cruz foi indeferido pelo ministro da Educação Nacional

A conhecida patinadora do Sport Lisboa e Benfica, Edite Cruz, que fora punida, com a suspensão por um ano pela Federação de Patinagem, não se conformando com o castigo, recorreu para a Direcção-Geral dos Desportos.

Esta, por seu oficio de 5 do corrente, fez conhecer o despacho do sr. ministro da Educação Nacional, que é do seguinte teor: «Não há fundamento para alterar a pena, já reduzida, de resto, em consequência da amnistia do Natal de 1954».

PROVAS DA A. F. L.

O Benfica derrotou o Belenenses no campeonato de juniores

A segunda fase, do campeonto de juniores, da primeira Divisão, organizado pela A. F. L., entrou hoje, na segunda volta.

Apesar da chuva, o calendário cumpriu-se integralmente.

Os resultados eram esperados. O Benfica, embora com dificuldade, triunfou por 2-0 sobre os «azuis». O Atlético, com certa clareza bateu por 4-2 o Alhandra; e, finalmente, o Sporting foi a Sacavém bater por escasso 1-0, a equipa daqula localidade.

Após os desafios desta manhã, a classificação ficou estabelecida assim:

	J.	V.	E.	D.	Golos	P.
Benfica...	6	6	—	-	15 — 2	18
Belenenses...	6	3	1	2	9—10	13
Sporting	6	3	1	2	16— 5	12
Atlético...	6	2	1	3	11— 9	11
Alhandra...	6	1	1	4	7—18	9
Sacavenense	6	1	—	5	4—18	8

O Sporting tem uma f. c.

Benfica, 2—Belenenses, 0

Jogo no Campo Grande, dirigido por Jaime Pires.

Benfica—Barroca; Ferrão I e Serra; Costeira, Rui e Barbosa; Esteves, Monteiro (Pinto), Pedro Silva, Ferrão II e Muralha.

Belenenses — Nascimento; Rosendo e Artur; Gonçalo (Pessanha), Vaz e Apolinário; Serra Miguel, Bruno, Leonel e Henrique.

Ao intervalo: Esteves, aos 30 minutos, 1-0.

Na segunda parte, Ferrão, aos 7 minutos, fez o resultado final: 2-0.

Na primeira parte, a partir dos quinze minutos os «encarnados» foram superiores aos adversários. No entanto a diferença de uma bola com que se atingiu o descanso, não é escassa, pois o Belenenses, embora menos equipa, não foi adversário antecipadamente batido.

Após o descanso, até cerca dos 20 minutos, a superioridade pertenceu aos «azuis», que desperdiçaram algumas oportunidades de golo, algumas das quais derivadas á boa estrutura da defesa «encarnada», onde o guarda-redes se exibiu a grande altura.

Entretanto, o jogo endureceu, de ambos os lados, o que obrigou o árbitro a expulsar Ferrão I e Barbosa do Benfica; e Bruno, do Belenenses.

Depois destas expulsões a partida monotizou-se, e o final chegou com o triunfo do «leader», por 2-0.

A arbitragem, apesar de estar entregue a pessoa competente, foi, talvez, culpada da toada rispida em que o jogo decaiu.

Atlético, 4—Alhandra, 2

Jogo no campo de treinos da Tapadinha, dirigido pelo sr. Manuel Nunes.

Atlético — Santos; Orlando e Mendonça; Cerqueira, Candido e Marreiros; Martins, Espiga Lopes, Artur, Sim Sim e Franco.

Alhandra — Carvalho; Freitas e Sacadura; André, Benavente e Sousa; Gama, Leonidio (Carlos), Luis, Quinta e Antunes.

A primeira parte decorreu com relativo equilibrio, sem que nenhum dos grupos conseguisse jogar bem.

O péssimo estado do terreno dificultou o trabalho dos jogadores, que se esforçaram, sem duvida, sem que contudo se marcasse superioridade para qualquer dos lados.

Aos 5 e aos 25 minutos os alcantarenses marcaram dois tentos, por Franco e Artur. E com 2-0 se atingiu o intervalo.

No segundo tempo, o Alhandra foi para o ataque, e aos 8 minutos, reduzia a diferença por Sousa.

Numa fugida, aos 13 minutos, Martins pôs o marcador em 3-1, o que animou extraordinàriamente a partida.

Aos 35 minutos, Martins marcou novo golo para a sua equipa; e nos ultimos segundos da partida, Carlos obteve o segundo golo do Alhandra. Atingiu-se a vitória dos alcantarenses, por 4-2.

Sacavenense, 0—Sporting, 1

Jogo em Sacavém, dirigido por Raul Martins.

Sacavenense — Pinto; Machado e Sanches; Rui, Pratas e Macedo; Luis, Albuquerque, Renato, Valentim (Vilela) e Vilela (Prazeres).

Sporting — Vitor Santos; Banhos e Silvio; Mendes, Estevão e Duarte de Almeida; Jaques, Cardoso (Jorge), Pompilio (Costa e Silva), Cafum e Carlos Ferreira.

O encontro foi bem disputado, principalmente, pelos donos da casa, que tiveram excelente primeiro tempo, só não se adiantando no marcador por manifesta infelicidade.

Ao intervalo, o resultado era de zero-a-zero, lisongeiro para os «leões».

Na segunda parte, os locais ainda se mantiveram em bom plano até á obtenção do primeiro e unico golo do Sporting, feito por Carlos Ferreira, aos 14 minutos, devido a desatenção de Machado.

Daí em diante os Lisboetas usufruiram de certa vantagem, mas a equipa voltou a exibir fraco conjunto, apesar de constituida por excelentes elementos.

No entanto, os locais não puderam anular a desvantagem.

Torneio de repescagem

A contar para o torneio de repescagem levado a efeito pela A. F. L. para apuramento do ultimo classificado, que se juntará aos três já qualificados, para descida á segunda divisão, estava marcado o encontro Vitória-Águia Vila-franquense, respeitante á segunda jornada, que não se efectuou devido ao mau estado do terreno.

Campeonato da Segunda Divisão

Com os jogos da primeira ronda, da segunda volta, prosseguiu hoje o Campeonato de Juniores, da segunda Divisão, promovido pela A. F. L., e cujos resultados foram os seguintes:

SÉRIE A

D. Arroios-Oriental	1-2
Mirantense-Palmense	0-0
D. Graça-«Os Onze»	(a)

SÉRIE B

Bom Sucesso-St.ª Catarina	1-8
Rio de Janeiro-Belenenses...	(-3
Oeiras F. C.-Cascalheira	(a)

SÉRIE C

Spt. Alenquer-Camarate	2-0
Odivelas-Azambuja	0-5

SÉRIE D

Vitória Jardim-Agualva	4-1
«1.º Dezembro»-Unidos	4-2
Queluz-Est. Amadora	6-0

(a) adiados por causa do estado do terreno não permitir a sua efectivação.

A taça «Camaradagem» da Mocidade Portuguesa foi entregue à equipa do Casa Pia de Lisboa

Hoje, de manhã, no campo de treinos do Estádio Nacional, efectuou-se uma cerimónia que bem merece ser posta em relevo pelo significado que representa de perfeita conduta desportiva: a entrega da taça «Camaradagem» á equipa da Casa Pia (Secção Maria Pia) que está a disputar o campeonato de futebol da Mocidade Portuguesa, trofeu atribuido pela correcção, posto tanto no equipamento como na luta com os adversários, aprumo e espirito de camaradagem evidenciados durante o campeonato regional de futebol-iniciados, no ano 1953-54. Por isso estiveram no campo de jogo os srs. capitão Sales Grade, subdelegado regional da M. P.; Pedro Campos Tavares, provedor da Casa Pia; José Travaços, chefe da secção de futebol da M. P.; e Raul Azevedo e Costa Santos, directores do Casa Pia Atlético Clube; além de alunos daquele estabelecimento de ensino e antigos casapianos.

Com as duas equipas alinhadas, o sr. capitão Sales Grade dirigiu-se aos jovens futebolistas salientando o seu magnifico comportamento e incitando-os a continuarem a merecer distinções como a que lhes estava a ser atribuida.

No fim, entregou o trofeu ao provedor da Casa Pia, que por sua vez o confiou ao capitão da equipa, Adriano Pereira.

O sr. dr. Pedro de Campos Tavares, por fim, agradeceu a homenagem e evidenciou também o seu significado, tendo, no final, palavras de justo apreço pelo professor de Educação Fisica, que tem, á sua guarda os jovens desportistas da Casa Pia.

Casa Pia e Escola Afonso Domingues disputaram depois o seu jogo de campeonato, alinhando:

Casa Pia—Mário Sousa; Artur Aniceto e José Oliveira; Manuel Taveira, Valentim Canhão e Joaquim Félix; João Martins, Adriano Pereira, Manuel Zdanowski, Vitor Rebelo e António Santos.

Escola Afonso Domingues — Carlos Santos; Helder Almeida e António Polido; João Ferreira, Armando Félix e Rogério Vieira; Joaquim Freitas, Joel Santana, Arnaldo Leal, Fernando Almeida e Alvaro Martins.

Arbitro: Rogério Melo Paiva.

A equipa do Afonso Domingues ganhou o encontro por 3-1, golos de Leal (2) e Santana. O tento da Casa Pia foi marcado por Adriano Pereira.

ATLETISMO

A corrida da milha nos Estados Unidos

NOVA YORK, 9—Fred Wilt, detentor americano do «record» da prova de 2 milhas em recinto coberto, ganhou ontem á noite a prova da milha em 4 minutos e 16,2 segundos no campeonato da União Metropolitana de Atletismo da América. Esta prova foi a inaugural da época de atletismo em recinto coberto.—(R.).

MEXERICOS DO CHIADO

Leia a engraçada secção «Mexericos do Chiado» do semanário humoristico «SEMPRE FIXE», onde vem tudo que ninguém lhe diz.

A Grande Noite do Norte

Amanhã no COLISEU

ESPECTÁCULO SEM PRECEDENTES

OS RANCHOS MINHOTOS

(BRAGA E VIANA DO CASTELO)

COM MARIA MANUELA COUTO VIANA

NA COR DOS SEUS TRAJOS E NA ALEGRIA DAS SUAS DANÇAS E DESCANTES

«PASSATEMPO MUSICAL» DA E. N.

O «VERDE-GAIO» SOB A DIRECÇÃO DE FRANCIS NUMA EXIBIÇÃO UNICA FORA DE «S. CARLOS»

HERMINIA, VASCO e COSTINHA ENTRE 25 DAS PRIMEIRAS FIGURAS DO TEATRO, CINEMA, RÁDIO, VARIEDADES E FADO

Os jogos do campeonato nacional da 1.ª Divisão

(Continuação da 1.ª página)

-se no Estádio Nacional com o Sporting de Braga, uma equipa que tem revelado condições de sobejo para dificultar a acção dos campeões nacionais, cuja exibição esta tarde podia ter grande influência na materialização dos seus desejos quanto á posse do cobiçado título: os «azuis» iam ao Estádio das Antas defrontar o F. C. P., jornada sempre com foros de difícil e particularmente neste caso, em que a vitória era de aceitar para qualquer dos grupos; os «encarnados», que jogavam com o Vitória de Setubal no campo dos Arcos—que parece encerrar certo «tabu» para os «leaders» do torneio—dirimiam neste desafio a possibilidade de se manterem na preciosa posição de que desfrutavam, na tabela dos pontos, ao entrarem na liça. Três encontros, pois, se davam a esta abertura da segunda volta sabor muito especial.

Lisboa tinha ainda o desafio da Tapadinha, entre o Atlético e o Boavista—e os Alcantarenses não deixariam de procurar obter a desforra do desfecho que registaram no seu primeiro encontro com os Portuenses, o que permitia também antever fácilmente que o jogo forneceria boa luta desportiva.

Pelos campos da Província, o Vitória de Guimarães recebia a visita do Lusitano de Evora para um encontro de particular importancia para os Vimaranenses, que carecem, aliás como o adversário, de se afastarem do triunvirato dos ultimos postos da classificação. Em Coimbra, a Académica tinha de pôr á prova o tradicional dinamismo que a caracteriza, posto que agasalhava a C. U. F., equipa que tem mostrado não vergar fácilmente frente a qualquer adversário nem se preocupar muito com os ambientes estranhos. Por fim, o Barreirense jogava em casa com o Sporting da Covilhã, com a maioria dos prognósticos a seu favor—mas talvez com a preocupação de se reabilitar perante o seu publico...

Auspiciosa, portanto, a jornada desta tarde—com pormenores suculentos e de molde a fazer vbrar os incontáveis apaixonados da bola mágica...

Porto, 0-Belenenses, 1

PORTO, 9 *(Por linha telefónica directa).*—Jogo no Estádio das Antas, presenciado por muitissimo publico, que enche, por assim dizer, este belo parque de jogos, apesar do mau tempo.

As equipas:

Porto—Barrigana; Virgilio e Carvalho; Pedroto, Vale e Joaquim; Hernani, Dieste, Teixeira, Monteiro da Costa e José Maria.

Belenenses—José Pereira; Pires e Serafim; Castela, Figueiredo e Vicente; Di Pace, Dimas, Matateu, Perez e Tito.

Árbitro—Ecvaristo Silva, de Leiria.

Embora pertencesse ao Belenenses a saída, os locais apoderaram-se imediatamente da bola e obrigaram o guardião lisboeta a intervir primeiramente, em jogada porém, inofensiva, pois o seu companheiro, Serafim, foi quem lhe endossou o esférico, sem apoquentações...

Matateu teve depois ensejo de lançar Perez, mas o lance perdeu-se porque Pedroto apareceu no momento oportuno e desfez, sem dificuldade, a tentativa do avançado «azul».

Os Portuenses estão ao ataque, decididos e voluntariosos, fazendo perigar as redes dos vivitantes em dois golpes, num dos quais Teixeira não pôde tirar proveito devido á atenção de Figueiredo, que soube neutralizar um *centro* que José Maria fizera.

Por parte dos Lisboetas também o sentido de ataque estava presente e em dada altura aMtateu poderia ter aberto o activo se lhe não saísse fraco o pontapé, quando rematou um passe de Perez, a quem a bola foi ter por falhanço de Vale, ao tentar impedir uma incursão de Belem.

Bola cá, bola lá, o encontro oferecia emoção e os locais ganharam um *canto* de que nada resultou.

Ao fim da primeira dezena de minutos, os Portuenses deixaram de ter, embora episodicamente, o concurso de Hernani, que se magoara num choque com um defesa contrário. Ainda bem não tinha regressado ao terreno, passados cinco minutos, e Joaquim abandona o rectangulo, igualmente magoado.

Assim, e praticamente a partir dos 10 minutos, o Porto conta apenas com dez elementos. Mas nem por isso a força de animo abandona a equipa visitada, sempre atenta a todos os pormenores de jogo.

Castela, aos 15 minutos, cometeu falta na pessoa de Monteiro da Costa e o respectivo «livre» marcado perto da área de rigor, não trouxe consequências.

Decorrido um minuto, Joaquim regressou ao terreno, mas para ir jogar a extremo-direito.

Este facto originou profundas alterações na constituição do grupo nortenho, passando Dieste para avançado-centro; para interiores respectivamente Hernani e Teixeira, recuando para médio esquerdo Monteiro da Costa.

Tais alterações produziram seus efeitos, porque o Porto brfeve entrou de desfrutar de ligeira vantagem territorial.

José Pereira, teve ocasião de se distinguir numa execelente defesa para «canto» a remate de Teixeira sobre passe de José Maria.

O F. C. do Porto estava ao ataque, mostrando-se equipa voluntariosa e de engodo pela baliza. Outra grande defesa de José Pereira, a

A vitória do Belenenses no Porto
e o volumoso «score» alcançado pelo Atlético
figuram entre as notas salientes da jornada

potente chuto de Dieste, perto da área de *penalty* impedia que o marcador funcionasse.

Perto da meia hora, os locais ganharam um «canto», porque Vicente ao tentar neutralizar com a cabeça um *centro* de José Maria, se perturbou e logo a seguir penalidade idêntica foi consentida pelos Lisboetas, desta vez por infeliz intervenção de Serafim.

E foi assim que, um tanto contra a feição da partida, o Belenenses obteve um golo, eram decorridos 32 minutos: Perez, rematou por alto, aproveitando bem um toque de Vicente, e a bola entrou sem possibilidades de defesa para Barrigana.

Os Lisboetas passaram, então, a comandadar, animados pelo êxito desta tentativa do argentino.

Barrigana, até aí com pouco trabalho, teve de pôr novamente á prova os seus recursos numa jogada perigosa devido á persistência de Castela.

Não foi, no entanto, muito longa esta supremacia de Belem, porque a defesa portuense, impondo-se no terreno, não consentia que os avançados lisboetas voltassem a dar sensação evidente de perigo.

Cerca do intervalo, os Lisboetas estiveram em dificuldades, no momento em que José Maria, aposando-se do esférico, rematou fortemente, dando ensejo a outra boa defesa de José Pereira.

E a defesa de Belem viu-se constrangida a trabalho aturado, auxiliada até por avançados, visto que na sua frente apenas se encontravam Matateu e Dimas.

Não tardou, porém que os jogadores fossem para o descanso regulamentar, vencendo o Belenenses por 1-0.

A partida recomecou com o Porto na ofensiva, notando-se o firme propósito dos nortenhos em modificar o resultado que lhes é desfavorável.

Poucos minutos volvidos Dieste perdeu excelente oportunidade, preferindo rematar de longe quando poderia acercar-se das balizas de José Pereira e criar a este dificuldades.

O guardião lisboeta, chamado neste jogo a um bom punhado de paradas valorosas, outra vez esteve em foco para deter um pontapé de Hernani, bem disparado e melhor defendido.

A chuva, entretanto, havia de ter também o seu quinhão de interferência neste encontro, pois caiu abundantemente e não permitiu que as jogadas se desenvolvessem com a esquematização apropriada.

Matateu, a figura que «arranca» no Belenenses, pareceu ter ganho maior fôlego com a água que caia em grossas bátegas pois brindou o publico com dois golpes da sua marca, a levarem o sobressalto ás hostes nortenhas. Do primeiro a bola saiu ao lado do poste e do segundo foi manifesta a sorte dos locais, porque tendo Barrigana largado o esférico, este voltou ás suas mãos, não permitindo que a acção de Tito se fizesse sentir.

Nesta altura, era notória a ligação entre os jogadores de Belem, que não se remetendo á defesa exclusivamente, ensaiavam avanços de ora em vez perigosos.

Já passado o quarto de hora, surgiu a portunidade do Porto estabelecer a igualdade, numa combinação Teixeira-Hernani, que José Pereira inutilizou a pontapé.

Os locais insistem sempre, e põem á prova José Pereira, que hoje está fazendo um jogo de muito merecimento.

José Maria, Pedroto, Dieste e Teixeira, bem rematam e bem procuram o almejado golo, mas o guardião belenenses, apoiado seguramente pelos companheiros da defesa, vai sempre conseguindo manter intactas as suas redes.

Num lance em que Dieste ganhou a bola em disputa com Pires, o esférico foi ter a Teixeira, que a pouca distancia das redes não fez o mais fácil, e, assim se gorou, porventura, a mais flagrante ocasião de igualar a marca. Instantes depois Hernani, desferiu um potente remate que saiu ao lado.

Não há duvida que a infelicidade persegue os locais, que não vêm coroados do êxito desejado, todos os seus esforços. Diga-se, todavia, em abono da verdade que muito também se deve ao esforçado trabalho da defesa de Belém.

Ao aproximar-se a meia hora, o avançado Monteiro da Costa, foi expulso, depois de colisão com Perez, recebendo este tratamento e estando ausente do terreno escassos dois minutos.

O Porto dominava insistentemente ao verificarem-se estes acidentes de jogo, mas o Belenenses em breve se libertou da pressão e surgiu na ofensiva com perigo para o guarda-redes do Porto. Matateu chutou ao lado e perto da baliza, quando parecia ir haver novidade no funcionamento do marcador, e um avanço devidamente esquematizado entre Perez, Di Pace e Castela pôs em alvoroço a bem organizada defesa portuense, onde Barrigana teve mais uma vez oportunidade de se evidenciar.

Ainda que o Porto se veja inferiorizado numéricamente, jogando sem Monteiro da Costa e com Joaquim práticamente nulo devido ao choque sofrido, não perde nunca o animo e tenta desesperadamente anular a vantagem do adversário.

Em seguimento de um «livre» que Virgílio executou, o ponto do empate esteve iminente, pois José Pereira largou a bola, valendo-lhe Pires, que oportuno a desviou para longe.

A seguir, este ultimo jogador, provocou a queda de José Maria, quando este ia a caminho da baliza em boa velocidade. Porque o caso se passou dentro da área da grande penalidade, esta foi reclamada pelo publico e jogadores, mas o juiz da partida não á concedeu.

Nos derradeiros minutos esbanjam os portuenses todos os esforços á procura, ao menos, do empate.

Ganham dois «cantos» seguidos, a assistência ficou suspensa da sua execção, mas nada resulta destas duas penalidades, e logo terminou o encontro com a vitória de Belem por 1-0.

Atlético, 8-Boavista, 3

Jogo na Tapadinha com assistencia menos que regular. Os grupos alinharam:

Atlético — Ernesto; Barreiro e Abreu; Orlando, Germano e Vitor Gaspar; Martinho, Mesiano, Rinaldi, Castiglia e Silva Pereira.

Boavista—Granja; Soares e Barbosa; Alcino, Caiado e Mascarenhas; Amadeu, Zorgo, Manero, Bernardino e Barros.

Arbitro: Libertino Domingues, de Setubal.

O Atlético começou bem, com um violento remate de Orlando que passou a rasar a trave. Os Portuenses, porém, retorquiram com certo perigo e Alcino, a aproveitar um passe de Zorgo, obrigou Ernesto a uma grande defesa.

Aos 6 minutos, Germano errou um passe a Ernesto e o lapso foi aproveitado por Manero para marcar um golo, obtido com um toque sereno.

O Atlético reagiu prontamente sujeitando os adversários a dominio que por vezes foi intenso. Remates de Rinaldi, Martinho e Castiglia não deram golo por manifesta falta de sorte.

Os Portuenses contra atacavam a espaços mas sem grande perigo.

O Atlético prosseguiu no seu dominio, remetendo os adversários a porfiada defesa. Um livre marcado por Silva Pereira levou a bola a sair perigosamente junto ao poste. Zorgo interior-esquerdo, recuou para a defesa, evitando que Rinaldi, em dado momento, alvejasse as redes com êxito.

A' medida que se aproximava o intervalo os alcantarenses intensificaram o seu dominio e os Portuenses mais se remeteram á defesa quando Barbosa se magoou, tendo de passar para extremo-esquerdo, recuando Barros para defesa esquerdo.

Aos 32 minutos Caiado defendeu um golo certo ao deter sobre o risco fatal um remate de Martinho.

O encontro não mudou de feição. O Atlético manteve-se até final em constante dominio enquanto que o Boavista, com energia, impôs aos alcantarenses uma defesa exaustiva mas metódicamente organizada.

No entanto a um minuto do fim do primeiro tempo o Atlético logrou o empate. Um defesa do Boavista deteve a bola sobre a linha, incorrendo em qualquer falta que o árbitro puniu com uma grande penalidade, sendo esta transformada por Castiglia. Assim ao intervalo: Atlético, 1-Boavista, 1.

Logo no inicio do reatamento o guarda-redes portuense teve de executar defesas dificeis. O Atlético prosseguindo no seu dominio alcançou três golos no periodo de 3 minutos. Os dois primeiros foram feitos aos 8 e aos 9 minutos por Mesiano e o outro por Castiglia, aos 11 minutos.

A defesa do grupo portuense desunu-se um pouco com estes três golos de rajada, permitindo que se revestissem ainda de mais perigo as avançadas do Atlético.

Aos 16 minutos, depois de se terem agredido mutuamente o árbitro expulsou Barreiro, do Atlético, e Amadeu, do Boavista.

No prosseguimento do jogo Barros com um chuto fortissimo, aos 17 minutos, marcou o segundo golo do Boavista.

Aos 25 minutos o Atlético aumentou a marca para 5-2, com outro golo de Mesiano. Depois, o avançado-ventro de Alcantara, Rinaldi, sofreu duas cargas á margem da lei; nma não foi punida mas a outra mereceu um «penalty» que Martinho marcou passando o resultado para 6-2.

Sempre em toada de franca ascendencia o Atlético continuou a sujeitar os adversários a que Castiglia, aos 34 minutos, depois de se infiltrar por entre os defesas marcasse o ultimo golo dos alcantarenses.

Os visitantes, conseguiam por vezes realizar algumas descidas as quais, porém, não deram sensação de perigo para as redes do Atlético. Todavia, aos 38 minutos, conseguiram diminuir a diferença para 3-7, graças a um golo de Barros em recarga a um remate de Manero que Ernesto repelira com os punhos.

Aos 43 minutos, em remate de cabeça a um centro de Silva Pereira, Rinaldi fixou o resultado em 8-3, com que terminou o encontro.

Barreirense, 2-S. Covilhã, 2

Jogo no campo «D. Manuel de Melo», com pouquissima assistencia.

Barreirense—Francisco Silva; Reis e Silvino; Raul, Pinto e Vasques; Amandio, Correia, Ferreira, Balugas e Custódio.

Sporting da Covilhã—António José; Helder e Moreira; Martin, Cavém I e Couceiro; Carlos Ferreira, Justino (ex-Ferroviário de Lourenço Marques), Cabrita, Tomé e Cavém II.

Arbitro: Clemente Henriques, do Porto.

Iniciada a partida, o jogo decorreu com certo equilíbrio, sem que os defesas das duas equipas se vissem obrigadas a jogadas de apuro.

No entanto, aos 6 minutos, um ataque dos «leões» da Serra, pelo lado esquerdo, e que Tomé devolveu para o meio do terreno, Vasques, ao tentar passar a bola ao seu guardião, fê-lo com força excessiva, de forma ao seu companheiro ter de estirar-se para agarrar a bola já dentro da linha de baliza, mas o árbitro não assinalou o tento, apesar dos protestos dos visitantes.

O jogo, prosseguiu depois, no mesmo ritmo de igualdade, sem que nenhum dos contendores conseguisse impor-se e devido ao estado lamacento do terreno prejudicou bastante o desenvolvimento das jogadas, porquanto as duas equipas teimavam no passe curto e raso prendendo a bola em fintas escusadas.

De quando em vez, desenharam alguns lances ofensivos com perigo para ambas as balizas, sem contudo os guarda-redes terem de se empregar a fundo.

Os lances mais perigosos, no entanto, registaram-se perto das balizas dos Serranos, mas o embate travado entre a defesa covilhanense e os avançados locais, a dos forasteiros tinha vantagem, não consentindo que os atacantes «encarnados e brancos» rematassem com êxito.

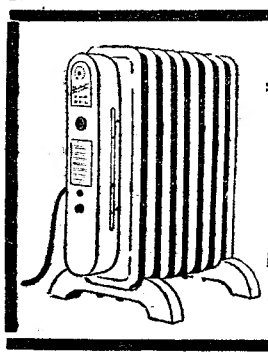
No declinar do primeiro tempo, os Barreirenses apareceram mais vezes ao ataque, mas sem a ligação indispensável para o bom êxito, embora pondo em apuros a defesa contrária, com evidencia para Helder.

De vez em quando, porém, em jogadas de contra-ataque, os «leões» da Serra surgiam, na área de rigor dos adversários, para Francisco Silva atento não se deixar desfeitear.

Apesar destes e doutros lances de ataque, e da leve vantagem dos donos da casa, o intervalo chegou com as equipas empatadas a zero bolas.

No recomeço da partida, os «leões» da Serra apareceram só com 10 jogadores, porque Tomé só minutos depois é que entrou no terreno.

Os locais puseram-se ao ataque, e os visitantes, por esforços desesperados da defesa, iam anulando as tentativas do adversário. Mas, aos 5 minutos, a aproveitar boa abertura de



ELECTROLAR

O melhor, mais bonito e mais perfeito radiador automático a óleo

50% DE ECONOMIA EM ENERGIA

TEMPERATURA SEMPRE CERTA E AGRADAVEL

A' venda nas boas casas da especialidade

Distribuidores no Norte:
ELECTRA PORTUGUESA, LDA.
Rua Sá da Bandeira, 592
Praça D. João I, 37 — PORTO
Telef. 24769 - 21482

No Sul
ALBERTO BEJA
R. Zaire, 5,3.º-Esq. - LISBOA
Telef. 844444

Classificação actual

	Jogos	Golos	Pontos
Benfica	14	31 — 11	20
Sporting...	14	42 — 16	19
Braga...	14	30 — 23	19
Belenenses	14	28 — 18	18
F. C. Porto	14	31 — 14	17
Académica	14	34 — 25	16
Atlético	14	27 — 23	16
Barreirense...	14	17 — 19	13
V. Setubal	14	23 — 27	13
C. U. F.	14	18 — 26	13
L. Évora...	13	19 — 43	9
V. Guimarães	13	14 — 24	7
S. Covilhã	14	14 — 31	7
Boavista...	14	15 — 42	7

A próxima jornada

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, de futebol, deve prosseguir, no domingo, com os jogos abaixo indicados, respeitantes á 15.ª jornada—2.ª, da segunda volta:

Lusitano-Sporting (1-9); Spt. Braga-F. C. Porto (1-1); Belenenses-Barreirense (0-1); Spt. Covilhã-Académica (1-5); C. U. F.-Atlético (0-1); Boavista-V. Setubal (0-4); Benfica-V. Guimarães (1-2).

Entre parentesis indicam-se os resultados feitos na primeira volta.

Amandio, Correia, por entre aglomerado de jogadores, fez o primeiro golo da partida.

A seguir á marcação do tento barreirense, passaram a dar réplica vigorosa e volvidos 5 minutos, Cabrita fez toque precioso para Carlos Ferreira e este estabeleceu a igualdade.

O jogo continuou, agora com mais entusiasmo, as duas equipas a empregarem-se com energia, e aos 20 minutos, depois de jogada dos visitantes, em que a defesa local concedeu «canto», Carlos Ferreira apontou-o, Cabrita desviou a bola para o lado contrário e Cavém II desfez o empate.

Na jogada seguinte, os Barreirenses atacaram pelo centro do terreno Ferreira tocou de cabeça para Balugas e este colocou de novo, os grupos em igualdade.

No ultimo quarto de hora, os Barreirenses impuseram-se aos adversários e em jogadas recheadas de perigo, criaram lances que o sector atrasado contrário teve grande dificuldade de anular o que, aliás, conseguiu, por vezes, devido á falta de entendimento dos avançados do Barreiro.

Sem descurar a defesa os «leões» da Serra contra-atacavam de forma a desnortear a defesa adversária, mas o pessoalismo de Cavém fez gorar o esforço dos companheiros.

Apesar dos esforços desesperados dos jogadores; visitados e dos lances que se registaram na grande área dos Covilhanenses, a partida finalizou com o resultado de 2-2.

O São Luís vai apresentar, 3.ª feira, uma das melhores comédias produzidas em estudios italianos. Trata-se de «O Matrimónio», filmado em «ferraniacolor», e que é a cinematização feliz de três peças de teatro mundialmente célebres do escritor russo Anton Tchekov. O que confere ao filme importancia ainda maior é a categoria dos seus intérpretes. Com efeito, veremos, lado a lado, Vittório de Sica, Silvana Pampanini, Valentina Cortese, Renato Rascel e Alberto Sordi—a fina flor dos estudios italianos. Comédia deliciosa, para rir e sorrir—«O Matrimónio» vai ser o novo exito do São Luís. A gravura mostra-nos a lindíssima Silvana Pampanini num gracioso momento do filme.

O melhor emprego de capital

É comprando Ouro, Pratas, Joias e Relógios no **BARATEIRO DE S. DOMINGOS** — Rua Barros Queirós, 56.

Os jogos da 2.ª Divisão Nacional

O Oriental cedeu no seu campo um empate ao Coruchense

O campeonato nacional, da segunda divisão, de futebol continuou hoje com os jogos da 18.ª jornada — 5.ª, da 2.ª volta.

A despeito da chuva, que cai há dois dias sobre o Continente, nos campos onde se disputavam desafios, os resultados podiam trazer alterações profundas nos primeiros lugares da tabela.

Assim na zona Norte, o campo «Alfredo Aguiar», de Santarém, foi pequeno para acolher ribatejanos e estremenhos, que até aí se deslocaram para assistir á luta prenhe de interesse, entre «Leões» e Torriense, cujo desfecho pode, apesar de tudo, não constituir motivo de agrado para os donos do campo, que se consideram excessivamente afastados das possibilidades de saltarem para a fase decisiva da competição.

Na zona Sul, a importancia do encontro do Marvila, está suficientemente esclarecida, na circunstancia do Oriental ter considerado dia dos seus campos para que os seus sócios, gozassem da regalia que, habitualmente, constitui o facto da sua equipa jogar no seu terreno.

O despique entre o que saiu da divisão maior — o Oriental — e o que veio da inferior — o Coruchense —, findou, apesar dos muitos esforços dos ribatejanos, com o êxito, aliás natural, dos lisboetas.

A próxima jornada

O campeonato deve continuar no domingo, com os desafios a seguir registados e que são correspondentes á 19.ª jornada — 6.ª, da 2.ª volta:

Zona Norte—*D. Peniche-Salgueiros (0-5); Acad. Viseu-U. Coimbra (2-2); Sanjoanense-Spt. Espinho (1-3); Gil Vicente-«Leões» (2-3); Torriense-Tirsense (1-2); Vianense-Oliveirense (1-5); Leixões-Caldas (0-3).*

Zona Sul—*Juventude-Almada (2-2); Olhanense-S. L. Olivais (2-1); D. Beja-Portalegrense (0-2); Portimonense-U. Montemor (1-2); Montijo-Oriental (1-2); Coruchense-D. Arroios (3-2); Estoril-Farense (1-0).*

Oriental, 3—Coruchense, 3

Jogo no campo «Eng. Carlos Salema», com bastante assistência.

Oriental—Edmundo; Orlando e Capelo; Mendes, Luz e Garcia; Mário Rui, Leitão, Neves Pires, Rogério e Albuquerque.

Coruchense—Rato; Faustino e Mateus; Verissimo, Prates e Alfredo; Narciso, Manuel Jorge, Julinho, Orlando e Panoias.

Árbitro—Cunha Pinto, de Setubal.

Saiu o Oriental, mas a primeira oportunidade perdeu-a Panoias quando não aproveitou convenientemente uma entrega de Manuel Jorge.

Os forasteiros, nestes primeiros minutos, obrigaram Orlando a ceder «canto» que Narciso marcou de molde a permitir belo remate de Verissimo, desferido da grande área, e que bateu Edmundo. Eram decorridos dois minutos.

Coube depois ao Oriental a reacção natural e Mário Rui e Neves Pires estiveram prestes a fazer golo.

Até ao quarto de hora, o jogo decorreu em toada de parada e resposta.

Dois minutos volvidos, Rogério correu, veloz, com a bola nos pés, sem adversário a estovar-lhe o passo, e o empate estava feito, e que se manteve até ao intervalo. Portanto—Oriental, 1-Coruchense, 1.

No intervalo, o capitão da equipa do Oriental, Leitão, foi ao camarote da direcção do clube pedir ao dr. Damas Mora que não abandone o lugar da presidência.

Após o intervalo, o Oriental colocou-se ao ataque, e aos 6 minutos, Verissimo meteu a mão á bola, na grande área. Assinalada a penalidade respectiva, Rogério transformou-a no segundo golo da sua equipa.

Decorridos três minutos, Manuel Jorge voltou a estabelecer a igualdade.

Aos 14 minutos, porém, o Coruchense colocava-se em vencedor, por Narciso.

Na jogada seguinte o marcador voltou a funcionar, mas, desta feita, do lado do Oriental, e através de um «livre» marcado por Rogério, que fez, asim 3-3, resultado com que terminou a partida.

Arroios, 1—Estoril, 2

Jogo no Lumiar A, com escassa assistência.

As equipas alinharam:

Arroios—Nunes; Daniel e Almeida; Isaac, Simpliciano e Chitas; Custódio, Ferreira, Fernando Alves, Adelino e Silva.

Estoril—José Maria; Negrita e Gabriel; Atos, Alvarez e Pastorinha; Lourenço, Malícia, Piñero, Rodriguez e Paulino.

Árbitro—Virgilio Leitão, de Lisboa.

Nos primeiros lances, o Estoril atacou de rompante e Nunes teve de intervir por duas vezes, a «shots» de Piñero e de Malicia. Aos 6 minutos, na marcação de um «livre» indirecto, Piñero introduziu o esférico nas redes do Arroios—mas como a bola não havia tocado jogador algum, o árbitro anulou, e muito bem, o tento.

Aos poucos, porém, o Arroios foi replicando melhor e ao quarto de hora podia mesmo dizer-se que a partida estava equilibrada, tendo os visitantes perdido por intermédio de Silva, uma excelente oportunidade de marcar.

Sempre com animação dentro e fora do rectangulo, o encontro foi prosseguindo, com o Estoril a exibir melhor técnica, mas com o Arroios a mostrar mais garra—o que lhe valeu desnortear, por vezes, o adversário.

A' volta da meia-hora, o encontro mantinha as mesmas caracteristicas, procurando ambos os «teams» marcar—mas ao intervalo o resultado de 0-0 mantinha-se.

No reinício o Estoril tornou-se logo perigoso e Lourenço atirou um remate potente que Nunes defendeu da melhor maneira. Na resposta, Fernando Alves provocou uma defesa de José Maria para canto.

Em jogo de parada e resposta, o Arroios colocou-se em vencedor, aos 12 minutos, com um tento da autoria de Adelino. O Estoril, porém, não acusou o toque e como o Arroios se remeteu á defesa, pôde, então, dominar á vontade.

Após várias perdidas, os estorilistas obtiveram o empate aos 36 minutos, por Malícia, a seguir á marcação de um canto. Cinco minutos volvidos, os visitantes fizeram o golo da vitória, por intermédio de Piñero.

Ao fim, portanto, Arroios, 1-Estoril, 2.

Almada, 2—Olhanense, 0

Jogo no Pragal, arbitrado por Macedo Pires, de Lisboa.

Almada—Octaviano; Gilberto e Fábio; Espírito Santo, Travanca e Ribeiro; Cosmes, Moisés, Elisio, Almeida e Veloso.

Olhanense—Silva; Esequiel e João Manuel; Pereira, Tavares e Toupeiro; Rangel, Venicio, Eminêncio, Simões e Bel Duque.

O lance inicial pertenceu ao Almada que logo criou perigo, mas a defesa do Olhanense conseguiu aliviar.

Iam decorridos 25 minutos e não obstante o domínio estar a pertencer aos almadenses foi o Olhanense que esteve prestes a marcar ponto por intermédio de Rangel que teve um potente remate mas defendido pela trave.

Com o declinar do primeiro tempo estabelece-se o equilibrio e o primeiro tempo chega com os grupos empatados, sem bolas.

No segundo tempo o Almada continuou a toada de domínio e aos 25 minutos marcava a primeira bola, por Espírito Santo, na sequência de um «canto». Depois o Olhanense esteve prestes a obter a igualdade, mas os locais voltaram a marcar—golo de Elisio—quando faltavam poucos minutos para acabar o jogo. Portanto: Almada, 2-Olhanense, 0.

Olivais, 4—Desp. de Beja, 1

Jogo no campo «Alvaro Gaspar», sob a direcção de Isidoro Carmo Mendes, de Santarém.

Olivais—Moutinho; Valente e Pais; José Maria, Fernando Paiva e Gomes; Mário Silva, Bastos, Campos, Quim e Casimiro.

Desp. Beja—Rosa; Passinha e Sardinha; Moreno, Onório e Apolinário; Martins, Peixoto, Vidal, Marcelino e Araujo.

Nos primeiros momentos, o perigo rondou a baliza dos alentejanos, mas Rosa saiu á tempo de se antecipar a Mário Silva, que já se preparava para desferir o remate.

Aos 5 minutos a turma de Beja, organizando a sua ofensiva conseguiu infiltrar-se na defesa lisboeta, mas Marcelino solicitado para concretizar, atirou por alto. Logo a seguir, o Olivais contra-atacou e Campos desperdiçou uma explêndida oportunidade rematando sem direcção.

Aos 10 minutos, primeiro Mário Silva e depois Casimiro, fizeram dois remates em que Rosa se mostrou atento.

Os lisboetas continuaram a exercer ascendente notando-se, porém, boa réplica dos visitantes.

Aos 19 minutos, Quim recebendo um bom passe de Campos, marcou, sem dificuldade, o 1.º tento do desafio, numa jogada rápida em que a defesa alentejana foi apanhada de surpresa.

Dois minutos depois, o resultado passava a 2-0.

Bastos teve um remate de longe. Com perigo e Passinha colocado entre os postes ao tentar repelir o esférico, fê-lo com tanta infelicidade que o anichou nas próprias redes.

Aos 23 minutos o médio visitante Moreno recebeu ordem de expulsão por comportamento incorrecto.

Aos 29 minutos, numa jogada de grande confusão á boca das redes do Desportivo de Beja, Quim, depois de várias insistências dos companheiros, fez o 3.º tento.

A partir de então, os donos do campo passaram a dominar abertamente, vendo-se o grupo alentejano quase preocupado apenas na organização da sua defesa.

Apesar disso, os dianteiros lisboetas continuaram a desenvolver extraordinária actividade prejudicada em grande parte pelas péssimas condições do terreno.

Ao intervalo, portanto, Olivais, 3-Desportivo

A chuva que caiu durante os primeiros cinco minutos do segundo tempo transformou o rectangulo num verdadeiro lamaçal.

Num periodo de leve reacção dos alentejanos, Rosa teve de aplicar-se a fundo para defter remates de Vidal e Martins.

Aos 15 minutos o guardião de Beja foi substituido por Batalha.

Aos 24 minutos, uma insistência de Bastos proporcionou a Quim o 4.º golo, do qual o guardião Batalha teve alguma culpa.

Aos 30 minutos, ao cabo de várias tentativas infrutíferas, os alentejanos conseguiram obter o 1.º golo, por Vidal.

Apesar de tentativas de golo de ambos os lados, o final chegou com a vitória do Olivais por 4-1.

«Os Leões», 1—Torriense, 0

SANTARÉM, 9—(Pela telefone)—Jogo no campo «Alfredo Aguiar», com grande assistência.

«Os Leões»—Cristobal; Silva e Baptista; Ferreira, Casieles e Pitanga; João Garnacho, Sarrazola, Castanheira e Pires.

Torriense— Gama; Amilcar e António Manuel; Mergulho, Belém e Forneri; Carlos Alberto, Pelegero, Mendonça, Martinho e Carapinha.

Arbitro— Soares Marques, de Lisboa.

O jogo, durante os primeiros quarenta e cinco minutos, foi muito bem disputado, mas não se marcaram golos, a despeito das oportunidades surgidas para qualquer dos lados. Aos 25 minutos, Pitanga num choque com Ferreira, ficou bastante magoado, tendo dado entrada no hospital.

Na segunda parte, a despeito da desvantagem numérica, os escalabitanos superaram os torrianes e conseguiram obter um tento, o unico da partida, aos 88 minutos, por Baptista, de cabeça, no seguimento de um «canto».

Montemor, 1—Montijo, 1

MONTEMOR-O-NOVO, 9—(Pelo telefone)—Jogo no estádio 1.º de Maio, arbitrado por Alfredo Louro, de Lisboa.

União de Montemor—André; Salgueiro, Rita e Pascoal; Claro e Quim; Frazão, Balbino, Carmo, Pinto e Artur.

Montijo — Rodrigues; José Luis, Fabrega e Caixeirinha; Moreira e Gimenez; Raul José Maria, Patricio, Joaquim José e Benje.

Aos 12 minutos, Pinho, bem colocado, marca o primeiro golo do União que o árbitro anulou.

Apesar do terreno estar em péssimo estado os grupos jogaram com muita vontade e bastante energia.

Aos 6 minutos da segunda parte, Artur passou a bola a Pinho e este bem colocado marcou o golo do União.

Decorridos 10 minutos o Montijo empatou por intermédio de Raul.

Até final os dois grupos lutaram para obter o golo da vitória mas o fim do jogo chegou com o empate a uma bola.

Outros resultados

ZONA SUL

Farense, 1-Juventude de Evora, 1.
Portalegrense, 1-Portimonense, 3

ZONA NORTE

Salgueiros, 3-Académico Viseu, 0.
Caldas, 2-Peniche, 1.
Sporting Espinho, 1-Gil Vicente, 2
U. Coimbra, 1-Sanjoanense, 1
Tirsense, 5-Vianense, 2.
Oliveirense, 5-Leixões, 0.

A classificação

ZONA NORTE—1.º, Caldas, 28 pontos; 2.º, Torriense, 26; 3.º, Salgueiros, 25; 4.º, Tirsense, 21; 5.os, «Leões» e Gil Vicente, 19; 7.º, Sanjoanense, 18; 8.º, U. Coimbra, 17; 9.os, Académico Viseu e D. Peniche, 16; 11.º, Espinho, 14; 12.º, Leixões, 13; 13.º, Oliveirense, 11; 14.º, Vianense, 7.

ZONA SUL — 1.º, Oriental, 31 pontos; 2.º, Montijo, 24; 3.os, Coruchense e Estoril, 23; 5.º, Tirsense, 21; 6.º, S. L. Olivais, 20; 7.º, Portimonense, 18; 8.os, D. Beja e Olhanense, 17; 10.º, Portalegrense, 14; 11.º, Almada, 13; 12.º, Juventude, 11; 13.º, Montemor, 10; 14.º, Arroios, 8.

Vacina preventiva de constipações

LONDRES, 9—Depois de aturadas experiencias que duram há mais de 4 anos, com resultados satisfatórios, pensa-se utilizar em elevada escala, nas grandes organizações comerciais e industriais inglesas, a vacina preventiva de constipações «Esôbactulin».

As conclusões a que se tem chegado são de molde a prever uma redução de cerca de 90% das baixas provocadas por aquelas doenças.—(E.).

Conserve os rótulos exteriores dos seguintes produtos Nestlé:

- LEITE CONDENSADO NESTLÉ
- LEITE EM PÓ NESTOGENO
- LEITE EM PÓ NIDO
- FARINHA LÁCTEA NESTLÉ
- MILO TÓNICO NESTLÉ
- NESCAFÉ COM E SEM CAFEÍNA

que dão direito a valiosos prémios

PEÇA INFORMAÇÕES À

SOCIEDADE DE PRODUTOS LÁCTEOS

LISBOA — RUA SOC. FARMACÊUTICA, 39

PORTO — R. GONÇALO CRISTÓVÃO, 281

COIMBRA — R. DR. MANUEL RODRIGUES, 23

FILATELIA

As taças do clube

O Clube Filatélico de Portugal, cujas actividades se desdobram em multiplos e variados capítulos, vem dedicando carinho especial ao patrocinio de exposições filatélicas, nacionais ou regionais, certo de que elas servem de justo prémio e de incitamento aos filatelistas, especialmente aos menos avançados, ao mesmo tempo que, constituindo demonstrações de verdadeira cultura, fazem a propaganda da filatelia.

Nos doze ou treze meses anteriores, nada menos do que seis belas taças ofereceu o Clube Filatélico de Portugal, para outras tantas exposições filatélicas: as de Vila Franca de Xira, Torres Vedras, Leiria, Gaza, do Pessoal da Carris, e da Beira.

Num meio pequeno e pobre, como, infelizmente, é o nosso, estas seis taças são o fruto de muito trabalho, muito boa vontade e muito sacrifício do Clube Filatélico de Portugal, que todavia não ficará por aqui, já que muito mais merece, e de muito mais necessita a filatelia portuguesa, só há poucos anos a caminho da sua maioridade.

Muitas outras exposições filatélicas estão em organização ou em preparação, e a todas elas o Clube Filatélico de Portugal ofertará, além do mais, uma grande e bela taça, simbolo, ao mesmo tempo, da sua extraordinária actividade ao serviço do selo português.—V. C.

Sétimo bilhete postal

Já depois de entrada, na redacção deste jornal, a nossa crónica anterior, recebemos o ultimo artiguelho do famoso...

E até parece que foi de propósito... Na sua nova produção, o «divino mestre», com aquela sua costumada erudição esmagadora, proclama, repete e berra, até em «P. S.» e em normando, —não vão os seus amigos e admiradores esquecer-se de lê-lo,—que tem provas, e quer mostrar as provas ..

E mostra, ao escrever que «o manuscrito ou as provas de prelo da primeira parte da minha «Resposta ao sr. dr. V. C.» tinham sido mostrados, muito antes da sua publicação no ultimo numero do «M. F.», a diversos filatelistas, entre eles os srs. prof. dr. Carlos Trincão, António Joaquim Correia Junior, capitão Alexandre Guedes de Magalhães e dr. Roberto Vaz de Oliveira».

Ora isto prova a afirmação contida no nosso postal anterior, de que o «divino» e o seu sacerdote magno, muito antes de publicarem os seus artiguelhos contra nós, tiram cópias deles, que mostram ou enviam aos amigos comuns...

E prova que ou o «divino» tem muita pressa em exibir as suas divinais produções literárias —ou pretende que esses amigos comuns venham meter-nos medo, e, sob a ameaça dos artigos do famoso, convencer-nos a calarmo-nos... Que nós, com esta formidável e fragosiana prova, fornecida por ele próprio, não sabemos se o «divino» nos quer ofender a nós,—se aos amigos comuns...

Mundo dos selos

A exposição-relampago do próximo «Dia do selo», dedicada aos selos de D. Pedro V, realiza-se nos salões da Casa Molder, em 17 e 18 do corrente. No dia 19 terá lugar, no «Restaurante Macau», um banquete de confraternização dos filatelistas, para o qual está aberta a inscrição na sede do Clube Filatélico de Portugal, Avenida Almirante Reis, 70, 3.º, direito, e em todos os estabelecimentos filatélicos lisboetas.

—Covilhã, Coimbra e Guarda, continuam a preparar próximas exposições filatélicas, ás quais esta secção garante a mais entusiástica colaboração.

—Durante o próximo «Dia do selo», em 17 de Janeiro, haverá carimbo comemorativo dos C. T. T., e, com ele, dois belos sobrescritos, editados pela Federação Portuguesa de Filatelia e pelo Clube Filatélico de Portugal, além das costumadas edições comerciais: Ouro, Alfil e M. W.

—Além dos já mencionados no domingo passado, enviaram-nos telegramas e cartões de Boas-Festas os filatelistas Heitor Sanchez, de S. Paulo; U. E. G. Williame, de Bruxelas; Eduard Tabory, de Mónaco; Francisco da Camara Cylindo, de Porto Amélia; Mário Forte, de Santarém; João Máximo da Silva, de Leiria; Sérgio W. de Sousa Simões, de Caldas da Rainha; e prof. doutor Carlos Trincão, major Francisco Cardoso Salgado, dr. J. M. Martins Soares e Hernani Santos Viegas, de Lisboa. A todos, formulamos votos de feliz e próspero Ano Novo.

—Vai ser distribuido mais um numero do excelente «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», com variada e valiosa colaboração.

—Estão isentos de joia todos os sócios que se inscrevam no Clube Filatélico de Portugal dentro dos meses de Janeiro e Fevereiro de 1955.

—Recebemos a visita de Cunha Vaz, comerciante filatélico em Coimbra, que pensa em transferir e ampliar o seu estabelecimento.

—Encontram-se totalmente esgotados três dos sobrescritos editados em 1954 pelo Clube Filatélico de Portugal.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: «*Stockolmia 55*», boletim n.º 2, Dezembro de 1954, da «Exposição Filatélica Internacional de Estocolmo»; *Edouard Tabory*, «20.me grande vente sur offres», Janeiro de 1955, Palais Zig-Zag, Mónaco; «*Coleccionismo*», revista, director António Martinez Bosch, n.º 209, Monteleon, 11, Madrid; *H. R. Harmer, Ltd.*, catálogo do leilão de 31 de Janeiro e 1 de Fevereiro de 1955, de Hong-Kong, estados italianos, Grã-Bretanha, Suiça, etc., 41, New Bond Street, London, W. 1.; *H. R. Harmer, Ltd.*, «Great Britain», catálogo do notável leilão de 24 e 25 de Janeiro, 41, New Bond Street, London, W. 1.; «*Il Bollettino Filatélico*», revista, director Amedeo Palmieri, n.º 509, Casella Postale, 548, Firenze, Itália.

BOMBEIROS

Os Voluntários da Amadora comemoram o seu 50.º aniversário

A prestimosa corporação dos Bombeiros Voluntários da Amadora promoveu, hoje, as ultimas cerimónias integradas no programa comemorativo da passagem do 50.º aniversário da sua fundação. Ás 8 horas, na sede do quartel, houve alvorada, com hasteamento de bandeiras, seguida, ás 10 horas, de romagem ao cemitério da vila para deposição de flores nas campas dos voluntários e de outros amigos dedicados da associação. Á tarde, ás 15 horas, houve recepção ás entidades oficiais e outros convidados, seguida de sessão solene, durante a qual usaram da palavra diversos oradores, que salientaram os serviços prestados pelo respectivo corpo activo, não só á progressiva vila de Amadora, como á população da capital. Á noite, no quartel, estará patente ao publico o material da corporação e o projecto para as novas instalações.

SEGUIU PARA A INDIA

a missão agrária da Metrópole

Por via aérea, seguiu, esta tarde, para a India, a missão de técnicos agrários metropolitanos nomeada por determinação do sr. ministro da Economia, á qual preside o sr. prof. António de Sousa da Camara, director da Estação Agronómica Nacional.

Os membros da referida comissão—que ali vão estudar, o mais urgentemente possível, as medidas adequadas que conduzam, rápidamente, ao aumento substancial da produção agrícola da India Portuguesa, especialmente dos produtos mais necessários á alimentação da população—tiveram, no aeroporto, despedida carinhosa.

VIDA RELIGIOSA

O novo pároco da Igreja do Sagrado Coração de Jesus

Com a presença de grande numero de fieis, tomou hoje posse das funções de pároco da igreja do Sagrado Coração de Jesus, para que foi recentemente designado, o padre Luís Martins Aparicio, que conta 40 anos de idade, tendo sido ordenado sacerdote em 29 de Junho de 1938 e celebrado missa nova na sua terra natal, em 24 do mês seguinte. O novo pároco, ao findar o seu curso, e antes da sua ordenação sacerdotal, foi professor e prefeito no Seminário de Santarém. Tem desempenhado várias funções sacerdotais e colaborado em jornais católicos. Ultimamente, foi pároco da freguesia de Marvila, em Santarém, onde conquistou simpatias gerais, bem manifestadas na significativa homenagem que lhe foi prestada na véspera da sua partida para Lisboa.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 17º,5; minima, 14º,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 10º; minima, 2º,1.*

A Casa dos Senenses

festejou o seu 17.º aniversário

A Casa dos Senenses, agremiação regional do concelho de Seia, comemorou hoje o 17.º aniversário da sua fundação com uma sessão solene na sua sede, Rua do Loreto, 13, 1.º, presidida pelo sr. dr. Mendes de Almeida, e na qual descreveu a obra de assistência prestada aos seus conterraneos pobres o sr. dr. Sampaio Pinho, presidente da direcção. Ao acto assistiram um elevado numero de senenses e representantes de casas regionais congéneres.

A Casa dos Senenses interessa-se por todos os melhoramentos que dizem respeito ao seu concelho, como o desenvolvimento do turismo e ligações de estradas. Além disso, tem na sua sede uma obra de assistência digna de registo, dá subsidios aos pobres e inválidos seus conterraneos residentes em Lisboa, promove a distribuição de livros aos alunos pobres, mantém um posto médico e um curso de explicações para mulheres que andam a aprender a ler, além de outras obras de benemerência.

Depois da sessão houve um almoço de confraternização que foi muito concorrido. Presidiu o sr. dr. Mendes de Almeida, ladeado pelos srs. dr. Sampaio Pinho, engenheiro Francisco Rosa e director-secretário José Marques dos Santos, etc. Aos brindes, usaram da palavra vários oradores que puseram em relevo a actividade da direcção em prol de todos os senenses.

A ENTREGA DO PRÉMIO

«Leal da Camara»

Na Casa Leal da Camara, na Rinchoa, realizou-se hoje, á tarde, a cerimónia da entrega do prémio que tem o nome daquele artista. Este ano foi atribuído ao caricaturista Rui de Azevedo Fernands, que a ela concorreu no Salão de Inverno da S. N. B. A.

O sr. prof. dr. Joaquim Fontes, presidente do Município de Sintra, fez a entrega do prémio, encontrando-se presentes, além da viuva do artista, sr.ª D. Julia Leal da Camara, muitos amigos da Casa, escritores e artistas.

Informação do estrangeiro

Adenauer prepara

um encontro dos «Quatro»

para o problema alemão?

BONN, 9.—O «Die Welt» escreve que o chanceler Adenauer está interessado em preparar uma eventual conferência das quatro potências ocupantes, em Maio, promovendo uma reunião de representantes dos aliados ocidentais e alemães de Oeste, com o propósito de se definir «um plano comum relativamente á questão alemã».

O jornal acrescenta que o chanceler comunicará este projecto ao presidente Mendès-France no encontro que os dois estadistas devem ter em Baden-Baden, na próxima semana. O projecto alemão seria igualmente submetido ao parecer dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha.—(F. P.).

As negociações franco-italianas

ROMA, 9.—No Palácio Chigi, começaram esta manhã os trabalhos dos especialistas franceses e italianos encarregados de preparar as conferências do presidente Mendès-France com o chefe do Governo e o ministro dos Negócios Estrangeiros italiano.—(F. P.).

A Costa Rica reclama

contra certas iniciativas da Nicarágua

WASHINGTON, 9—O governo da Costa Rica pediu á O. E. A. (Organização dos Estados Americanos) a convocação duma reunião extraordinária dos ministros dos Negócios Estrangeiros, a fim de ser examinada a «grave situação criada pelo governo da Nicarágua».

A reunião foi marcada para segunda-feira á tarde. Na sua nota, o governo da Costa Rica afirma que certas medidas tomadas pela Nicarágua «punham em perigo a paz e a segurança da Costa Rica e da América Central».—(F. P.).

MARILYN E A FOX

ainda estão ligadas por contrato

HOLLYWOOD, 9 — A «20th Century Fox» desmentiu ontem as declarações de Marilyn Monroe, de que está em condições de trabalhar livre de qualquer empresa, pois tem ainda em vigor um contrato com aquela artista. Acrescentaram que Marilyn recebia 1.500 dólares por semana de salário, que deve passar a 2.500 dólares, depois a 3.000, e, por fim, no ano final do contrato, a 3.500 dólares por semana.

Os estudios acrescentaram que utilizariam todos os meios legais para assegurar que Marilyn cumprisse todas as cláusulas do contrato. —(Reuter).

Um jardim zoológico

só para crianças

ESTOCOLMO, 9—Vai ser inaugurado um jardim zoológico especial para crianças no famoso parque zoológico de Skansen, nesta cidade, onde os adultos não terão autorização para entrar. O recinto conterá uma cidade completa para animais pequenos. Os gatinhos, os cordeirinhos, as cobaias e os ratos brancos terão, cada uma das espécies, as suas próprias casas minusculas, com jardins. As crianças terão possibilidade de se debruçar sobre as grades dos jardins e brincar com os animais.—(R.).

REBELIÃO DE PRESOS

numa penitenciária argentina

BUENOS AIRES, 9—A agência A. P. A. difundiu esta noite a informação de que 3 ou 4 presos teriam encontrado a morte e que uma dezena ficaram feridos no decorrer da insurreição da sexta-feira na prisão de Olmos(província de Buenos Aires). Alguns prisioneiros, hostis á rebelião, foram feridos ou atirados pelas janelas. Ontem, ás 23 e 30, renderam-se á Polícia 608 prisioneiros, mas outros continuavam a resistir.—(F. P.).

Futebol no Estrangeiro

Vitória dum grupo jugoslavo no Uruguai

MONTEVIDEU, 9 — A equipa de futebol jugoslava Red Star venceu o Clube Nacional de Futebol desta cidade por 3 a 1, num desafio internacional realizado ontem nesta cidade. A meio tempo o resultado era de 1 a 0.—(R.).

Grupo suiço derrotado na Argentina

BUENOS AIRES, 9 — O clube de futebol Independiente, desta cidade, venceu o clube suiço de Chaux de Fonds por 6 a 1, no desafio internacional de futebol disputado ontem nesta cidade. A meio tempo o resultado era de 2 a 1.—(R.).

O paradeiro dos diplomatas

ingleses desaparecidos

LONDRES, 9—O «Sunday Pictorial» afirma que Guy Burgess e Donald Mac Lean, os dois diplomatas britanicos que desapareceram misteriosamente vai em três anos, trabalham em Moscovo na qualidade de conselheiros, nos serviços da propaganda soviética.

O jornal acrescenta que o Foreign Office e alguns deputados britanicos teriam inteiro conhecimento da maneira como aqueles diplomatas chegaram a Moscovo, via Praga, e das actividades que exercem na U. R. S. S.—(F. P.).

UM VETERANO INGLÊS

não quer desligar-se do ambiente militar

PONTE FRACT (Yorkshire), 9—O mais velho soldado britanico, o cabo Sam Harvey, de 66 anos, passou ontem á vida civil após 44 anos de serviço militar.

Há 4 anos, quando o Exército tentou reformá-lo, Sam, que é o carteiro do regimento, escreveu a Jorge VI expondo o seu amor pela vida militar e pedindo que fosse autorizado a continuar ao serviço, o que foi deferido. Agora, passou a comissário num hotel destinado a militares em Londres. «Sentir-me-ei inteiramente como se estivesse ao serviço, no meu novo posto», comentou o homem.—(R.).

Boatos sobre o estado

do arcebispo primaz da Polónia

CIDADE DO VATICANO, 9—A emissora do Vaticano transmitiu uma informação, sem lhe indicar a origem, segundo a qual há dias consta insistentemente que o cardeal-primaz da Polónia mons. Wyszynski, estaria gravemente enfermo e na iminência de ser operado. O prelado foi transferido, parece, da localidade onde se encontrava detido, perto de Lidzbark, na Pomerania oriental, para um hospital de Varsóvia.

No dizer da mesma emissora, o arcebispo de Vilna, mons. Jalbrzyskovski, que conta 79 anos, estaria moribundo.—(F. P.).

UM HOMEM MORTO

dentro dum frigorífico

LONDRES, 9—A polícia está a investigar o caso da morte misteriosa do cipriota Aisilals Christofi, de 57 anos, encontrado num frigorífico gigantesco do elegante Hotel Savoy, nesta cidade. Christofi tinha trabalhado na secção de refrigeração e, segundo se crê, morreu algumas horas antes dos empregados do hotel descobrirem ontem o seu corpo. O homem, que foi marinheiro até há meses, deixa sete pessoas de familia.—(R.).

Seis dias de transfusões

num doente com hemorragia interna

DALAS (Texas), 9.—Hubert Harris, de 43 anos, recebeu 65 litros e meio de sangue em transfusões nos ultimos 6 dias para substituir o sangue que está a perder devido a derramamento interno. Os médicos não têm tido possibilidade de deter o derramamento, mas disseram ontem que o doente estava a resistir.—(R.)

Uma «base» para lançamentos

de discos voadores

LIMA, 9.—O diário «La Crónica», de Lima, afirma que na região de Maranhão, no Brasil, se encontra instalada uma base de discos voadores e que exploradores americanos foram enviados para a descobrir. Aquele jornal lembra que vários dos engenhos foram vistos no céu peruano e que um deles foi perseguido em Junho de 1954 por uma fortaleza voadora B-29. —(France Presse).

Professores argentinos

demitidos por motivos políticos

BUENOS AIRES, 9.—O director e dois professores da escola mista de San Nicolas (a 200 kms. de Buenos Aires) foram demitidos, em virtude dos incidentes registados nesta escola. Os manifestantes haviam insultado a memória de Eva Perón e a pessoa do chefe de Estado.—(France Presse).

OS TEMPORAIS

Aluiu a ponte de madeira sobre o rio Sôr

ÉVORA, 9 *(Pelo telefone)*.—Há 24 horas que chove ininterruptamente em toda a região do Alentejo. Em consequência das chuvas torrenciais aluiu a ponte de madeira entre Montargil e Ponte de Sor. A camioneta da carreira de Mora para Ponte de Sor, teve de ficar retida em Montargil.

Electro Automobilista
(Vulgo Casa Lucas)
Fundada em 1925
Importadores de peças para automóveis, motos e camiões
Rua da Glória, 55-59
T. 25447 LISBOA

DINHEIRO
Emprestamos s/ Automóveis.
Máximo sigilo e rapidez
Empresa Predial NORTENHA
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-5.º - TEL. 35313
COLHAM REFERÊNCIAS

MOBILIAS TIPOGRÁFICAS
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões),
Tel. 26550

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

Sociedade Hidro-Eléctrica do Revuè

S. A. R. L.

Capital Realizado: 70.000 contos

Concessionária da produção e distribuição de energia eléctrica do Rio Revuè, em Moçambique

Sede em Lisboa
Rua Filipe Folque, 10-J, 1.º, Drt.

Delegação em Moçambique
VILA PERY

Emissão de 25:000 obrigações em títulos de 1, 5, 10 e 100 obrigações do valor nominal de 1.000$00 cada uma, autorizada por Portaria publicada no «Diário do Governo», III série, de 3 de Janeiro de 1955

PREÇO DE EMISSÃO: 1.000$00

Estas obrigações são de cupão e vencem juro, cativo de impostos para o obrigacionista,

À TAXA DE 5% AO ANO

Pagável aos semestres em 1 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano, vencendo-se o primeiro cupão em 1 de Julho de 1955.

A amortização, a começar em 1 de Janeiro de 1957, por sorteios semestrais a realizar em Julho e Dezembro, far-se-á no prazo máximo de 25 anos, no valor nominal (Esc. 1.000$00), ficando a Sociedade com a faculdade de antecipar a amortização, por sorteios extraordinários, mas nunca antes de decorridos 5 anos, a contar da data da emissão, devendo as datas das amortizações extraordinárias coincidir sempre com as das amortizações ordinárias.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

A subscrição destas obrigações, sujeita a rateio, está aberta de 10 a 20 de Janeiro do corrente ano nos seguintes estabelecimentos de crédito e suas dependências, os quais tomaram firme a emissão:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO BURNAY
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS SANTOS & VIANA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
PANCADA, MORAES & C.ª

As obrigaçõs são oferecidas ao publico ao preço de 1.000$00 (valor nominal) e pagas em duas prestações, sendo a primeira de 30% no acto da subscrição e a outra de 70% de 1 a 15 de Março próximo.

Lisboa, 7 de Janeiro de 1955

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

NOVO CÓDIGO DA ESTRADA

ATENÇÃO SRS. MOTORISTAS!

Pelo § 1.º do Art. 28.º é obrigatório o perfeito funcionamento de todos os aparelhos de controle das Auto Viaturas **A ESTAÇÃO DE SERVIÇO «SMITHS»** Está apta a verificar e reparar toda a espécie de aparelhos, tais como, Conta quilómetros, Manómetros de óleo, Indicadores de nível de gasolina, etc., etc. Por pessoal especializado e com controle de aparelhos **«TEST»** de fábrica.

REPARAMOS APARELHOS DE TODAS AS MARCAS.

ESTAÇÃO DE SERVIÇO «SMITHS»
Praça da Alegria, n.º 7
Tel. 33202/4/5 LISBOA

S/S "NORTH KING"

PARA:
Rio de Janeiro e Santos
escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE
RECEBE CARGA GERAL
E PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA
Saída de LISBOA em **8 de Fevereiro de 1955**
Saída de LEIXÕES em **9 de Fevereiro de 1955**

OS AGENTES:
EM LISBOA: Soc. Nav. Luso Panamense Ld.ª — R. Instituto Industrial, 18, 3.º D.º — Tel. 667041/2
NO PORTO: E. A. Moreira & C.ª Ld.ª — R. Infante D. Henrique, 61, 1.º — Tel. 24200

Quando visitar a cidade do Porto
instale-se na
Pensão «PINTO BESSA»
1.ª Classe
(Frente á estação de Campanhã) Telef. 51844 — P. P. C.
Todo o conforto moderno
Quartos com apartement luxuosamente mobilados, telefone e telefonia.
Camas com colchões de molas (sistema francês).
AQUECIMENTO CENTRAL
SERVIÇO DE RESTAURANTE Rua da Estação, 56 — PORTO

O CONTO DE DOMINGO

O sonho da menina

Texto de Carmen de Figueiredo — **Ilust. de Carlos Botelho**

NICÁSSIA não se queixava a ninguém da sua sorte. E contudo, ela não era feliz. Desconhecia Nicássia essa «*doutrina filosófica que considera todos os acontecimentos como irrevogávelmente fixados de antemão por uma causa unica e sobrenatural*» — *o fatalismo*—, mas, a verdade, é que, podia dizer-se que cedo fora marcada pela fatalidade mais cruel...

Nascera orfã de carinhos, como muita gente nasce branca ou morena, ou ainda com um sinal, perna mais curta, ou olho apequenado. Cresceu enfezada, entre os ralhos continuados duma madrasta implicante e os modos desastrados dum pai timido, absolutamente dominado pela segunda mulher que dera o primeiro banho a Nicássia e ficara logo de portas a dentro.

Aprendeu costura, a Nicássia, assim que suas costas franzinas puderam dobrar-se em jeitos de aplicação. Da mestra, recebeu tabefes duros, que lhe faziam subir ás faces miudalhas, chapadas de sangue a arder. «Desmanche, sua estupida! Isto são lá pontanásios que se vejam». Desmanchava, paciente, toda a costura feita e recomeçava a composição de pontos, num ensaio de trágica poesia. Três anos suportou sem queixumes gratuitos a faleciosa e agressiva mestra que só sabia ensinar gritando e batendo. Aprendeu costura, a Nicássia. Entrementes, o pai é apanhado pelas rodas dum eléctrico; içara-se ao cacho humano, o coitanaxo, com receio das sarabandas da mulher, se chegasse tarde, e, mal seguro, tombara desamparado nas pedras da rua. Só vivera oito dias, para além da hora aziaga em que se dera o desastre. Após o passamento do triste trabalhador (o pai de Nicássia, fora, de sua profissão atestador de rolhas numa fábrica de cerveja) a madrasta, com o espirito mais avinagrado pela miséria iminente, dobrou de insolências. Continuamente, apontava a Nicássia a ponta da rua, esquecida de que, os miseros trastarelhos a ambas pertenciam. A moça, de pupilas sempre inquietas, deixava-a falar sem nada dizer. No intimo, porém, amaldiçoava a sorte que lhe coubera. Ficara pequenota, membros mal desenvolvidos, magricela, sem interesse. Mas os dezoito anos trazem consigo pompas de frescura que anulam toda a fealdade. Nicássia, com os seus dezoito anos, apresentava-se apetitosa. Pele de tom rico, aveludado, quente, luminoso e um modo de andar, que a fazia notada. Um dia, compreendeu que era seguida: rapaz bonitaço, musculoso, forte, lábio superior encarvoado. Esperava-a á porta da modista onde trabalhava, lá lhe ia na peugada, até ao pátio da velha Estrada das Amoreiras. Dias, semanas; cerca tarde, ele abeirou-se mais, atirou com ar de suficiência: «Sabe que gosto de si!» Nicássia córara até á base da nuca, essa misteriosa zona de prazer encoberta pelos cabelos. Enleada, continuou seu caminho; as pernas, porém, tornaram-se-lhe de algodão. Dormentes, sem dores, leves, leves...

Ele chamava-se Leopoldo, era sapateiro, bem empregado em casa que fornecia as melhores sapatarias da Baixa.

Num alvoroço embriagante, Nicássia deu-se a amar Leopoldo. Amou-o com essa espécie de adoração que caracteriza as almas predestinadas aos grandes sofrimentos causados pelo amor. Carácter absoluto, deu-se sem reservas. E afinal casou com o Leopoldo. O homem precisava de quem lhe concertasse as roupas e amanhasse a comida; Nicássia ficar-lhe-ia de graça, pois ganhava razoávelmente. Simples negócio, nada mais.

Nessa altura, deu-se entre Nicássia e a madrasta uma violenta altercação que quebrou para sempre os frágeis laços de estima humana que as prendia. Nicássia, espicaçada por Leopoldo, queria ficar senhora da casa — piso antigo, de renda infima, com uma só janela para o pátio Venceu Nicássia, ficando a alcmbar com o ódio verde da madrasta. Instalados os dois no pobre andar um pouco embelezado por Nicássia, as primeiras desilusões logo surpreenderam a rapariga ingénua. Ferida por palavras molestantes, mais se fechou na concha do seu mutismo angustioso. Os meses começaram a rolar. Leopoldo votara-a a completo ostracismo, exigindo, entretanto, dela, a roupa bem brunida e comezaina temperada a seu paladar. Esgotava-se, Nicássia, cumprindo as suas obrigações de mulher e correndo depois ao *atelier* onde estava empregada. Só para ela, repetia: «Maldita sorte».

Leopoldo nem a olhava. Mas, da junção dos corpos jovens, na sua primeira descoberta mutua, nasceu um dia uma linda menina. Chamou-se Fernanda. Nicássia amou apaixonadamente a sua filha. Teve de renunciar á costura. E Leopoldo, cansado da mulher feia, abandonou-a, mais á criancinha. Insensivel. Foi viver com outra que lhe pareceu melhor. Nicássia aceitou, sem revoltas, o abandono. Pegou de novo no trabalho, levando consigo a sua Fernanda. A menina florescia em graças. Era viva, sanguinea como o pai. Fizera sete anos; a curiosidade despertava nela, aos borbotões. Num certo serão de Inverno — Nicássia trazia trabalhos para casa, ganhando assim mais alguma coisa— Fernanda perguntara: Mãe, onde está o meu pai? Todas as meninas têm pai, só eu não tenho!» Comovida, Nicássia respondera: «Mas claro que tens pai, minha querida... Anda por longe, há-de voltar, qualquer dia...» «Quando?» Silêncio. E a costureira, vibrante, concluira: «Breve, vais ver!»

No pátio, Fernanda ouvira dizer ás raparigulnhas suas companheiras de folguedos, que iriam fazer promessas ao Menino Jesus. Promessas e pedidos, já se vê. Uma pediria uns sapatos, outra uma camisola de lã... Rezariam, de joelhos, nos sobrados...

...Naquela noite, a menina antes de adormecer, fizera o seu pedido... Adormecera sorrindo... Depois sonhara, sonhara... Manhã alta acordou, ao som dum murmurio de vozes. «Mãe! Mãe!»

— Olha, Fernanda, aqui está o teu pai...

— Eu sonhei mãe, eu sonhei... Sim... Sonhei que ele tinha vindo...

Fernanda estendeu os braços. Estava de pé, em cima da pequenina cama de ferro. A camisa de flanela desbotada, parecia branca. Pela unica janela da casa humilde, o belo Sol da manhã de Natal, entrava. A menina parecia a própria imagem do Menino-Deus... Leopoldo, o egoista e cinico, lembrara-se na véspera que a filhinha fizera pouco antes sete anos ...Rebate na consciência... A menina ria, ria... Afinal sonhara tudo quanto estava a acontecer...

Um raro fenómeno de intuição infantil?!... Poder divinatório a revelar-se?!

Terminaria ali, para a calada e bem experimentada Nicássia, o fatalismo perseguidor?!

O velho Sol, glorioso e eterno, parecia desenhar a luz, no soalho sem um grão de poeira, as palavras mágicas: «Agora serás feliz...».

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

hoje em Luanda com destino a Lisboa, ou se resolveu prolongar a sua digressão por Angola.

—Volta novamenete este ano a realizar concertos em Portugal, com estreia no Coliseu dos Recreios, a Orquestra Sinfónica de «Acordeons» Hohner.

—Durante o mês de Março, deve realizar uma digressão pela Provincia a companhia do Teatro Maria Vitória.

—Entre os numeros da 3.ª companhia de circo que se estreia no Coliseu, no dia 14, figura a célebre aramista Atilana.

A temporada de ópera

Vem a S. Carlos um dos mais reputados regentes wagnerianos

Durante a ultima guerra mundial, Georges Sebastian trabalhou no «Metropolitano» de New-York. Depois, regressou á Europa e foi nomeado regente da Ópera de Paris, logo após uma récita memorável em que dirigiu a «Valquiria». Já esteve há dois anos em Lisboa a fim de colaborar com Kisten Fragstad num Festival Wagner, em concerto. A direcção do Teatro de S. Carlos contratou-o este ano para dirigir as duas ultimas récitas da série consagrada á ópera alemã: «Crepusculo dos Deuses» (da «Tetralogia»), e o maravilhoso conto de fadas posto em musica por Humperdink: «Hänsel und Gretel».

Entre os artistas alemães e austríacos que figuram no elenco merecem referência especial os nomes de Ludwig Sulhaus, Kurt Böhme, Arnold van Mill, Karl Dönch, Paul Schoffler e Herta Wilfert. Para a estreia da companhia vem a Lisboa o tenor Set Svanholm, um dos maiores intérpretes wagnerianos do nosso tempo que há nove anos figura no «Metropolitano» de New York como um dos cantores mais prestigiosos.

A Grande Noite do Norte

vai amanhã encher o Coliseu

O Coliseu dos Recrios vai ter amanhã uma das suas noites de mais alta e calorosa vibração regionalista. *A «Grande noite do Norte»*, com a significativa saudação á cidade do Porto; os bailados portugueses na superior interpretação coregráfica do «Verde-Gaio»; a revelação de desconhecidas canções do Minho e de surpreendentes cantares galegos pela declamadora excepcional que é Maria Manuela Couto Viana; e o vibrante e colorido arraial minhoto dos Grupos Folclóricos de Viana do Castelo e de Braga, na garrida policromia dos seus trajos e no ritmo festivo das suas danças e descantes— constituirá um espectáculo unico e memorável. Tudo isto, e ainda a formidável parada de grandes artistas do teatro, rádio, cinema, variedades e fado, que generosamente quiseram dar a sua colaboração á iniciativa da Casa de Entre Douro e Minho, garantem a colossal enchente do Coliseu dos Recreios que está já a ser demonstrada pela extraordinária procura de bilhetes.

A dança espanhola

Ontem á noite, o grande bailarino António, entrevistado pelo locutor da Rádio Nacional de Espanha, disse que começou a dançar aos seis anos e que, se mais cem vidas tivesse, cem vidas dedicaria á dança.

Tendo-lhe sido perguntado qual era a maior diferença que encontrava entre a dança espanhola e as outras, afirmou que ela é «más personal», e que por isso era apreciada por todos, desde os Americanos aos Chineses.

E terminou, dizendo que, se toda a gente gostava mais dela do que de qualquer outra, isso se deve, principalmente, ao facto de o folclore espanhol ser o mais rico do Mundo.

Terças-feiras clássicas no Tivoli

Uma sessão notável

Depois de amanhã, ás 18 e 15, no Tivoli, realiza-se uma sessão unica que está despertando justificado interesse nos meios culturais, especialmente entre os cine-clubistas. Exibe-se o célebre filme russo, «Os Alegres Foliões», do qual George Sadoul na sua «Histoire d'un Art» —Le Cinéma—disse que ele marcava um momento de novidade na comédia musical. Exibem-se também, nesta sessão, as melhores sequencias dos filmes «Carnet de Baile», «Pérolas da Coroa» e «Congresso que dança», com alguns dos maiores actores europeus do século, Zaconi, Harry Baur, Sacha Guitry, Raimu, Pierre Blanchard, Jean Louis Barrault, etc.

Só hoje!

Despede-se esta noite, de todo o publico, a gigantesca companhia de circo, Charlie Rivel, o maior «clown» do Mundo e todas as atracções na pista

Só esta noite pode ver a deslumbrante e electrizante companhia de circo do Coliseu. Não perca tão formidável espectáculo! Não deixe de ver pela ultima vez o genial palhaço Charlie Rivel. Nem as 50 pombas amestradas! Nem os tigres, leões, ursos e leopardos trabalhando na mesma jaula. Nem o célebre Zavatta, a maior sensação aérea do Mundo! Todos ao Coliseu! E' a ultima noite! E' a despedida!

Recintos de diversões

A Carlos Ramos, guitarrista e cantador que, sem deixar de ser fadista, vem refinando, progressivamente, a sua arte, foi oferecido na Adega «O Faia», um almoço de homenagem, a que se associaram numerosas pessoas, e durante a qual, cantaram, além do homenageado, Fernanda Peres, Deolinda Rodrigues, Natalina Bizarro e Adelaide Faria. Tocaram guitarra Jaime Santos e Carlos Ramos. acompanhados á viola por Alfredo Mendes e Liberto Conde.

VIDA MUSICAL

A «Musica na América», segundo uma exposição no Conservatório

De acordo com o plano de intercambio cultural estabelecido entre os Serviços Culturais da embaixada dos Estados Unidos e o Conservatório Nacional, por intermédio do seu ilustre director, sr. dr. Ivo Cruz, inaugura-se na quarta-feira, ás 17 e 30 horas, naquele estabelecimento de ensino, uma exposição intitulada «Musica na América», documentário gráfico das actividades e movimento da cultura musical nos Estados Unidos. Esta exposição, que foca todos os aspectos do vasto campo musical de além Atlantico, demonstra o papel extraordináriamente importante que a musica desempenha na vida de todos os Norte-americanos, desde a idade pré-escolar até ás suas ocupações normais de adultos.

Esta exposição, que estará patente ao publico durante uma semana, realiza-se nas salas anexas á tribuna do salão de concertos do Conservatório Nacional, e a entrada, que é livre, faz-se pela Rua dos Caetanos, 23.

A MENINA DO NATAL do «Diário de Lisboa»

Como noticiámos, a situação da família da pequena Lucinda Rodrigues, a que o «Diário de Lisboa» proporcionou um feliz Natal, tocou o coração dos nossos leitores. Assim, a acrescentar a outros donativos, temos um enxovalzinho enviado por uma anónima, para a sua irmãzita de mês e meio e mais 20$00, remetidos por outra anónima, destinados á Lucinda. Agradecemos, em nome das contempladas.

GABARDINES
IMPERMEAVEIS e TRINCHEIRAS
O melhor sortido do País aos mais baixos preços
CASA INGLESA
EM LISBOA
RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)
NO PORTO
RUA DE SANTA CATARINA, 84
(Esquina da Rua Passos Manuel)

TOME NOTA
COMPRIMIDOS
HYPERSEX
Complexo Terapeutico
Compensador organico (não excitante) dos fortes desgastes do organismo próprios de excessos ou da idade, para tratamento:
Esgotamentos (nervosos ou físicos), Neurastenias, Inapetência e Insuficiências Glandulares, etc.
Por tonificar alguns orgãos vitais auxilia o organismo a cumprir as suas funções.
Para maior garantia confirme com a opinião do seu médico.
Embalagem de 45 comprimidos a 45$00
Publicidade Médica (grátis) da FAL.
Apartado (Central) 142—LISBOA

DE LUTO

Tenente José dos Santos

Realizou-se, no lugar de Aldeia de Carvalho, freguesia de Alcafaxe, onde residia, o funeral do sr. tenente reformado José dos Santos, pai do sr. coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional.

Nele se incorporaram, entre outras individualidades, os srs. professor Costa Leite (Lumbrales), ministro da Presidência, que representava o sr. presidente do Conselho e o Governo: coronel Sá Viana Rebelo, subsecretário de Estado do Exército; bispo de Viseu; governador civil de Viseu; dr. Casimiro Vasconcelos, presidente da comissão distrital da União Nacional; major Kaulza de Arriaga, chefe de gabinete do ministro da Defesa, e os seus ajudantes, comandante Moreira Rato e capitão Barros Rodrigues; drs. José Peixoto do Amaral e Emiliano de Campos, respectivamente, presidentes das Camaras Municipais de Mangualde e Nelas; presidente do Município de Oliveira do Hospital; coronel França de Sousa, Sebastião Costa, comandantes e oficiais das unidades aquarteladas em Viseu; Legião e Mocidade Portuguesa; representantes da Casa do Povo de Mangualde; dos Bombeiros Voluntários daquela vila e de Oliveira do Hospital; membros de irmandades das freguesias de Alcafaxe, Mangualde, Moimenta do Dão e Espinho; e muito povo.

Dirigiu o funeral o presidente do Município de Mangualde, e conduziu a chave da urna o sr. ministro da Presidência.

A' família enlutada, em especial ao sr. ministro da Defesa Nacional, apresentamos sentidos pêsames.

António Pedro Gaspar

Na Rua Heliodoro Salgado, 8, em Santo Amaro de Oeiras, faleceu o sr. António Pedro Gaspar, de 79 anos, subinspector dos C. T. T. aposentado. Era casado com a sr.ª D. Maria da Glória Cardoso Gaspar e pai das sr.as D. Maria Carolina Cardoso Gaspar e D. Maria Guadalupe Cardoso Gaspar e do sr. José Manuel Cardoso Gaspar. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja paroquial de Oeiras para o cemitério local.

D. Laura Torres Lino

Na Rua Rodrigues da Fonseca, 75, 3.º, direito, faleceu a sr.ª D. Laura Ester de Torres Lino, de 65 anos, casada com o sr. José Lino, mãe das sr.as D. Jovita Helena de Torres Lino Correia, D. Eunice Ester de Torres Lino Camara e Sousa e D. Ligia Noémia de Torres Lino e do sr. Flávio Duarte de Torres Lino. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 10 e 30, para o cemitério do Lumiar.

VIDA MUNDANA

CASAMENTO

Realizou-se na igreja de S. Mamede, com grande solenidade, o casamento da sr.ª D. Maria Luiza Bebiano Correia de Abreu Mesquita, filha da sr.ª D. Manuela Bebiano Correia de Abreu Mesquita, e do sr. desembargador dr. António de Abreu Mesquita, presidente do Tribunal Plenário de Lisboa, com o sr. dr. José Pedro Dantas da Silva de Azeredo Perdigão, filho da sr.ª D. Alice Raquel Dantas da Silva de Azeredo Perdigão, já falecida, e do sr. dr. José Henrique de Azeredo Perdigão. Foram padrinhos, por parte da noiva, seus tios sr.ª D. Silvia Franco Bebiano Correia e José Correia de Carvalho, e, por parte do noivo, seu pai e sua irmã, sr.ª D. Maria Alice Dantas da Silva de Azeredo Perdigão da Costa Guerra, viscondessa do Barreiro. Os noivos seguiram em viagem de nupcias para o estrangeiro.

VIAJANTES

Chegaram hoje a Lisboa, a bordo do «Carvalho Araujo», os governadores civis da Horta, de Ponta Delgada e de Angra do Heroísmo.

SUFRÁGIOS

D. Adelaide Mendes de Carvalho

Comemorando o 4.º aniversário do seu falecimento, seu marido, filha e genro mandam rezar missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 10, pelas 9 horas, na igreja do Sacramento, ao Chiado.

PEQUENAS NOTÍCIAS

DESASTRES

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL—Na Avenida Almirante Reis foi colhido por um automóvel Higino Augusto de Sousa, de 40 anos, servente, que sofreu ferimentos na cabeça e fractura de uma perna. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

FESTAS ASSOCIATIVAS

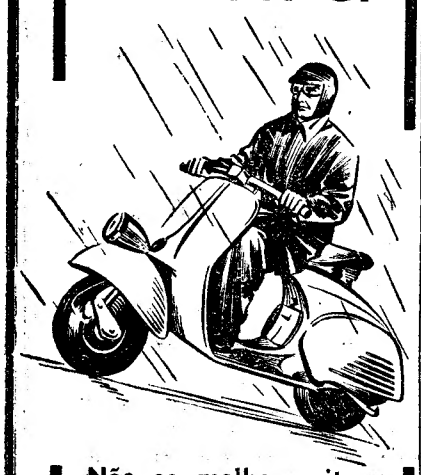
Realizam-se festas, hoje, á noite, abrilhantadas por orquestras e dedicadas aos sócios e suas famílias, na Casa de Ferreira do Zêzere, Associação de Beneficência Luís Braille e Lisboa Clube Rio de Janeiro.

A festa da Sagrada família

no Bairro de Caselas

No bairro de Caselas realizou-se hoje a tradicional festa da Sagrada Familia. De manhã, na capela do bairro, o rev.º mons. Avelino Gonçalves celebrou missa, cantada pelo grupo coral de Caselas. Á tarde, houve uma festa dedicada ás crianças do bairro, no decorrer da qual foi entregue um prémio concedido pela sr.ª D. Maria Amélia Pita e Cunha, esposa do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, bem como, brinquedos, doces, roupas, livros e um berço oferecido pela Obra das Mães. Seguiu-se a representação de uma peça em um acto, por amadores que moram no bairro.

A MAIOR VANTAGEM É PARA SI



Não se molhe, evite o aborrecimento de sentir a chuva

Leva apenas 1 minuto a vestir o equipamento: Casaco, Perna calça Passe-montanha

*

UM EXCLUSIVO DE

ADÃO CAMISEIROS

238—Rua Augusta—238

LISBOA

DINHEIRO

COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.as HIPOTECAS

A FINANCIADORA

TELEF. 24448 — LISBOA

VINHO DE MESA

LEZIRIA

VENDA DIRECTA PELO PRODUTOR AOS RETALHISTAS

DEPÓSITO

AV. JULIO DINIS, N.º 1

TEL. 761570 — LISBOA

Caminhos de Ferro

Para a carruagem directa a Hendaia que circula ás 3.as 5.as feiras e sabados no rápido do Porto (8 h. 30 de Lisboa-Rossio) a venda de bilhetes para Espanha ou além principia no 30.º dia anterior ao do inicio da

SILVALDE E DOMICÍLIOS DE ESPINHO E SILVALDE

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para os Domicílios da vila de Espinho, bem como para o Despacho Central de Silvalde e seus Domicílios.

No Despacho central instalado na localidade de Silvalde aceitam-se o despacho mercadorias para qualquer estação ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada. Igualmente para despacho para os mesmos destinos se faz o serviço de recolha de mercadorias nos domicílios de Espinho e Silvalde.

OEIRAS

António Pedro Gaspar

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

A família participa a todas as pessoas amigas que Deus chamou á sua Divina presença, seu marido, pai e parente e que o seu funeral se realiza amanhã 10, pelas 11 horas para o cemitério local.

PÉ DA VINHA

O vinho cujo grande prémio é ele próprio!

CALDEIRA, LDA.

R. Vale Formoso de Baixo, 94-Telef. 39179-Lisboa

Sertã e Proença-a-Nova

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para as vilas de Sertã e Proença-a-Nova.

Nos Despachos entrais instalados nas referidas vilas aceitam-se o despacho mecadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela Camionagem combinada.

DO ARADE SILVES E BARRAGEM

Serviço combinado com o Caminho de Ferro

Em Silves é inaugurado, no dia 1 de Janeiro de 1955, um Despacho Central a cargo de José Monteiro, Ld.ª, (com sede em S. Bartolomeu de Messines), onde se vendem bilhetes e se despacham bagagens.

Laura Ester de Torres Lino

FALECEU

José Lino, Ligia Noemi de Torres Lino Cabral e marido, Flávio Duarte de Torres Lino (ausente) mulher e filhos, Jovita Helena de Torres Lino Correia e marido, Eunice Ester de Torres Lino Camara e Sousa, marido e filhos (ausentes) e mais família, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade, o falecimento de sua esposa, mãe, sogra, avó e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 10,30 horas, da sua residencia na Rua Rodrigo da Fonseca, 75-3.º Dit.º para o cemitério do Lumiar.

AGENCIA MAGNO

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 21, Noticiário; 21 e 10, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Progroma «A»—Ás 18, Danças; 18 e 30, A Orquestra Mantovani; 18 e 45, Cançonetas hispano-americanas; 19, Noticiário; 19 e 5, Domingo Desportivo; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Orquestras típicas; 20, Cançonetas francesas; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Cançonetas portuguesas; 20 e 45, Musica de salão; 21, Junção dos emissores; 21, e 10, Rádio-Desporto; 21 e 40, Album Musical; 22, Rosa dos Ventos; 22 e 20, Cantares de Espanha; 22 e 40, Um conto de vez em quando; 23 e 10, Instrumentistas em voga; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 17 e 50, Teatro das Comédias; Repetição da peça «Muito Barulho para Nada», de Shakespeare; 18 e 52, Terceto do final do 3.º acto da ópera «O Cavaleiro da Rosa», de Strauss; 19, Concerto de domingo; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Continuação do concerto de domingo; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Musica de camara; 21 e 50, Musica sinfónica; 22 e 50, Musica de arco; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Tapete mágico; 19, Rádio-Teatro Premiére; 19 e 15, Orquestras e canções; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Fantasias; 20 e 30, Coméntários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Solistas; 21 e 15, Variedades; 21 e 45, Canções, por Paul Peri; 22, Rapsódias; 22 e 15, «Intermezzo»; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Fados e guitarradas; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

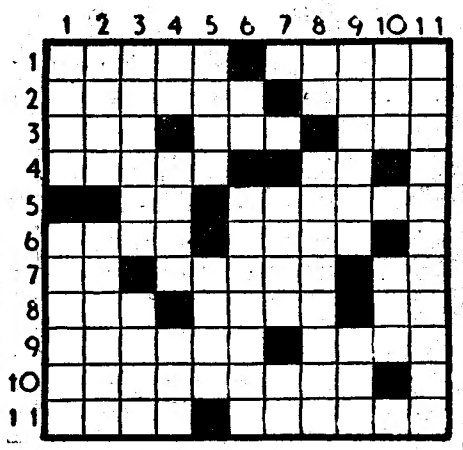
RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 52



HORIZONTAIS: 1—Com execsso. Alegres. 2—Terreno estéril e arenoso. Tem conhecimento. 3—Peixe de água doce. Levanto. Oceano. 4—Galão. Medida chinesa. 5—Antigo nome da nota musical dó. Grande chuva. 6—Içou. Ratazana. 7—Interjeição de dor. Género de plantas que serve de tipo ás mirtáceas. Letra grega. 8—Porém. Transpiração. Seguia. 9—Lavravam. Alam. 10—Actividade. 11—Nome de uma letra (pl.). Linhas secundárias de caminho de ferro.

VERTICAIS: 1—Além disso. Quarto filho de Luís Filipe, rei de França. 2—Dá urros. Ligaram. 3—Que não faz dano. Tem sabor. 4—Alto aí! Peixe escombrida do Algarve. Pronome pessoal. 5—Aversão. Gastar. 6—Antiga lingua falada ao Sul do Loire. Pôr em ordem. 7—Erro. Aqui. 8—Estás. Combateriam. 9—Nome de homem. Filtra. 10—Falda. Misericordiosa. 11—Trabalhariamos á noite.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 51

HORIZONTAIS: 1 — Amarrotaras. 2 — MAIS. Rata. 3—Opa. VALE. Cl. 4—Rã. Sá. Nas. 5—Ama. Ruano. 6—Admirando. 7—POUCO. Mia. 8—Ata. Só. 9—Ró. Qual. Dar. 10—Buli. Pará. 11—Arremtaram.

VERTICAIS: 1—Amora. Parra. 2—Mapa. Aoto. 3—Aia. Adua. Br. 4—Rs. MMMC. QUE. 5—Aio. Ulm. 6—Oras. Cala. 7—Talaram. 8—Até. Unir. Pá. 9—Rã. NADA. Dar. 10. Cano. Sara. 11—Salso. Moram.

(Provérbio: MAIS VALE POUCO QUE NADA).

CACHE-COLS

DE LÃ INGLESAS

NOVA REMESSA

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

V.ª Ex.ª almoça ou janta fora?

O Restaurante Clementina é a casa que melhor serve.

Rua Jardim do Regedor, 37-1.º—telefone 24669

AS TEMPERATURAS DE HOJE
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O tempo no continente português continua sob a influencia duma massa de ar maritimo muito humido.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu de forte nebulosidade. Vento Oeste a Nordeste, fresco, rondando mais tarde para Sudoeste, fresco a muito fresco. Periodos de chuva. Temperatura com as caracteristicas do dia anterior.

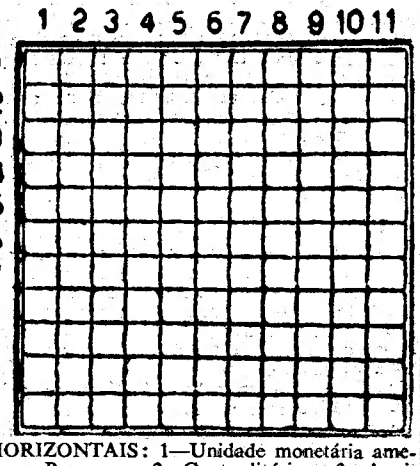
QUER UM CONSELHO?

Contra os soluços, convém reter a respiração algumas vezes. Não dando resultado, usa-se agarrar a lingua e puxá-la para fora da boca, retendo-a durante um ou dois minutos. E há ainda uma outra receita caseira: beber um copo de água muito quente.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1001



HORIZONTAIS: 1—Unidade monetária americana. Provoque. 2—Contraditórios. 3—Aqui. Arremesso. Pedra de amolar. 4—Escarnecer. Estima. Possuir. 5—Existes. Cento. 6—Pelejas. 7—Lingua vernácula indiana. Origens. 8—Satélite de Jupiter. Heroiana francesa. Lingua antiga de uma parte da rança. 9—Pena. Destros. Artigo definido. 10—Penalizados. 11—Protelar. Fio metálico.

VERTICAIS: 1—Vontade superior. Doutora. 2—Lamentos. Corrente de água natural e abundante. 3—O lado do vento. Nome de doze papas. Pronome pessoal. 4—Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Data. Altar. 5—Derrota. Proceder. 6—Semelhantes. 7—Negra. Referência a uma opinião abalizada. 8—Filtro. Ruido. Ente. 9—Estás. Ileso. Freguesia do concelho de Ponte do Lima. 10—Pronome possesesivo. Apelido do autor de «A Reliquia». 11—Desmedidos. Feche as asas para descer mais depressa.

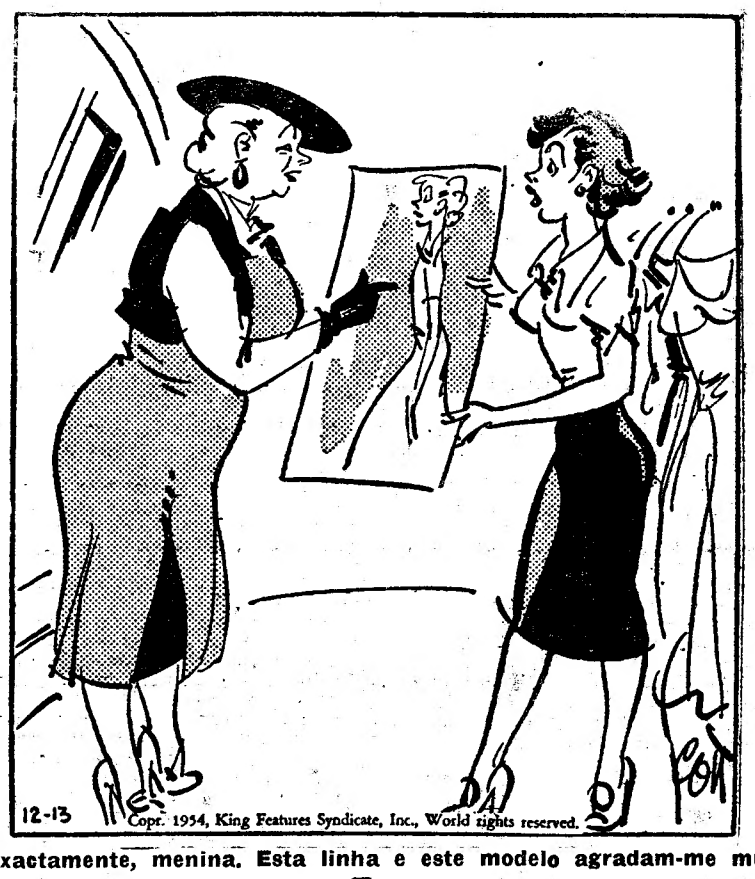
Solução do problema n.º 1000

HORIZONTAIS: 1—Acoria. Tes. 2—Adem. Anmo. 3—Rs. Im. Aliás. 4—Remoerias. 5—Amásia. Ré. 6—Seu. Pag. 7—Aa. Idiota. 8—Professor. 9—Marão. Ló. Si. 10—Ores. Cala. 11—Sãs. Assara.

VERTICAIS: 1—Arrasarmos. 2—Sêmea. Ara. 3—Cá. Mau. Prés. 4—Odios. Aras. 5—Remeis. Oó. 6—Im. Rã. If. Cs. 7—Aí. Adelas. 8—Alas. Isola. 9—Tris. Pós. Ar. 10—Ema. Ratos. 11—Sossegaria.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A — Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel.780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita—Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil—Av. da Igreja, 9-D—Sítio de Alvalade—Tel. 778380; Bentozinho—Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia—Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B—ao Areeiro—Tel. 777300; Avenidas (Das)—Avenida da Republica, 27-A, Tel 42532; Oliveira Viegas—Rua Viriato, 27-27-A—frente ao «Avis Hotel»—Tel. 48966; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel 399237; Grijó—Rua do Grilo, 25; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha—R. da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 840703; Nobel—Rua Actor Vale, 53—junto á «Fonte Monumental», lado Sul, Tel. 842152; Damásio & Cordeiro—Rua Morais Soares, 56-C, Tel. 847708; Estefania—Rua Pascoal de Melo, 90, Tel. 44438; Confiança—Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.ª—Largo das Olarias, 33, Tel. 28843; Salutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11, Tel. 49210; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 663226; União—Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A, Tel. 660513; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotifar—Rua D. João de Castro, 27-B, Tel 638824; Botanico-Química, Ld.ª—R. da Junqueira, 38-40, Tel 638132; Bairrão—Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Paiva da Costa, Ld.ª—Rua da Lapa, 105, Tel. 664414; Lys—Rua da Esperança, 17-19, Tel 660913; Barreto—Rua do Loreto, 30, Tel. 27274; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A/B, Tel. 46490; Teixeira Lopes—Rua Áurea, 154, Tel. 24816; Oliveira—Rua da Prata, 240, Tel. 21415.



—Exactamente, menina. Esta linha e este modelo agradam-me muito...

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 30—«Prémio Nobel».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Como é o tempero?».
VARIEDADES—A's 20,30 e 22,45—«Mulheres há muitas».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova Companhia de Circo.
TIVOLI—«Os homens preferem as loiras».
S. LUIS—«Magia verde».
EDEN—«Há lodo no cais».
SÃO JORGE—«Romeu e Julieta».
POLITEAMA—«Demétrio, o gladiador».
IMPÉRIO—«Natal Branco».
MONUMENTAL—«Sempre mulher».
CONDES—«Tortura de mãe».
ALVALADE—«Samatra, terra de paixões».
ODEON e PALACIO—«A grande esperança».
CAPITÓLIO—«O vale das águias».
OLIMPIA—«O inimigo solitário».
TERRASSE—«Destinos».
RESTELO—«O Renegado».
PROMOTORA—«Puccini».
JARDIM—«A guerra dos mundos».
IDEAL—«A revolta dos apaches».

A RECEITA DO DIA

BOLINHOS DE ARROZ—Lave meio quilo de arroz e deixe a escorrer numa panela. Deite no tacho uma colher de banha e nela refogue meia colher de cebola picadinha que juntará depois ao arroz, mexendo com a colher de pau, para refogar por igual. Junte um ramo de cheiro e sal e cubra com água a ferver. Quando estiver quase cozido—detape o menos possível—junte uma colher de manteiga, meia chávena de leite e 3 gemas. Liga, no lume. Deixe esfriar, faça bolinhos achatados e frite em banha quente.

O TUFÃO «VIOLETA»

já causou 53 mortes

MANILA, 9.—Sobe a 53 mortos e 18 desaparecidos o balanço do tufão «Violeta» que nas quinta e sexta-feira passadas varreu as regiões centrais e meridionais do arquipelago das Filipinas. Os 18 desaparecidos são pescadores cujo barco foi apanhado pelo temporal, receando-se que tenham perecido.—(F. P.).

HÁ TRINTA ANOS

«A crise de trabalho, que começa agora a esboçar-se, há muito tempo que devia constituir não só um alvo de preocupações, mas também um objecto de estudos demorados e proveitosos. Lisboa tem-se enchido de trabalhadores que vieram da Provincia atraídos pela sedução dos altos salários, não obstante muitos deles encontrarem nas suas terras condições de vida, dando-se até o caso de alguns lá possuírem pequenas propriedades que arrendaram a vizinhos seus, menos aventurosos».—dizia, em «fundo», o «Diário de Lisboa» de 9 de Janeiro de 1925.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

BRINDES DAMOS

Valiosos, de Utilidade e Brinquedos em troca das Embalagens Vazias de:

FARINHA AMPARO
PUDIM MANJAR DO CEU
CHÁ REAL DIA
PASTA DENTRIFICA SORRISO
SABONETES PARAISO DE FLORES / SORRISO / SONHO PERFUMADO

Visitem a nossa exposição de milhares de brindes na Rua de Sant'Ana (á Lapa) n.º 24 r/c dt.º e ficarão deveras deslumbrados.

LUZ FLUORESCENTE

A MELHOR LAMPADA

WESTINGHOUSE

10.000 HORAS DE DURAÇÃO

MODERNISSIMOS MODELOS

de Candeeiros, Circlines, Reflectores e Armaduras em metal, em plástico e vidro de segura eficiência e esplêndido efeito decorativo para instalações Comerciais, Industriais e Domésticas, equipados com os inigualáveis produtos americanos «WESTINGHOUSE» e «ACME».

Grande variedade de artísticos plásticos «BELMAG» para iluminação indirecta de montras, tectos, etc.

Instalações de luz fluorescente com materiais de superior qualidade aos melhores preços

Representantes em exclusivo para Portugal:

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

O Campeonato Nacional de Futebol

O Sporting venceu bem

uma equipa que mostrou sobre o terreno

boa capacidade construtiva de jogo

Jogo no Estádio Nacional, com razoável assistência—em relação, claro, á capacidade do grandioso recinto.

Sporting—Carlos Gomes; Caldeira e Pacheco; Barros, Passos e Juca; Fabian, Vasques, Mokuna, Travaços e Martins.

Sporting de Braga—Cesário; Antunes e Pinto Vieira; Fanttin, José Maria e Armando; Baptista, Velez, Imbelloni, Gabriel e Corona.

Árbitro—Costa Martins, do Porto.

A bola de saída pertenceu ao Braga que, por intermédio de Imbelloni, se infiltrou imediatamente na defesa leonina. Todavia, Passos cortou a jogada. Aos dois minutos, porém, os sportinguistas passaram um momento de apuro, quando Corona, correndo pelo seu lado, rematou rasteiro, com perigo. Carlos Gomes desviou para «canto».

O Sporting, marcado a castigo, levou a bola ao lado contrário, tendo Mokuna perseguido uma bola que Cesário acabou por defender. Outra jogada de Travaços, logo a seguir, feita com boa visão, pois a bola foi entregue a Martins, o qual, a cerca de metro e meio da baliza de Cesário, deixou que Antunes o desarmasse no momento de desferir o remate.

Mais uma jogada atacante do Sporting, mas Fabian atirou a bola contra o poste e os Bracarenses, livrando-se da pressão, atacaram em profundidade, lançando bem o seu jogo. Rápidamente chegaram á área fatal dos Lisboetas, pondo novamente em apuros a defesa leonina e obrigando Carlos Gomes a duas intervenções difíceis. Os Minhotos começaram a mostrar-se mais perigosos que os adversários em frente das balizas, parecendo-nos, ao mesmo tempo, mais positivos que os «leões».

Aos 10 minutos, houve panico nas hostes leoninas, mas a defesa sportinguista, todavia, pôde salvar, não sem certa dificuldade.

As equipas, depois, desenrolam o seu jogo a meio do terreno sendo os Nortenhos mais afoitos no sentido de ataque. E, assim, aos 16 minutos, os Bracarenses conseguiram concretizar a vantagem que demonstravam em frente da baliza. Uma jogada, nascida nos pés de Corona, que correu pelo seu lado, passando vários adversários, foi a Imbelloni. Este, em frente da baliza de Carlos Gomes, e com Passos parado á sua frente, atirou rasteiro, fora do alcance do guardião lisboeta.

O Sporting não parecia surpreendido e atacou sempre que pôde e, numa vez, por intermédio de Mokuna que cometeu falta, os Bracarenses voltaram a instalar-se no meio campo lisboeta, pondo de novo em perigo as redes do Sporting. Todavia, este mau período passou e Vasques, no seu estilo, acercou-se rápidamente das balizas de Cesário, e o guardião bracarense saiu ao seu encontro.

Aos 22 minutos foi estabelecida a igualdade: Travaços correu com a bola pelo lado direito, centrou a cair sobre as balizas do Braga e Antunes, ao tentar interceptar o lance, de cabeça, fê-lo com manifesta pouca sorte, pois a bola entrou na sua baliza.

Os Bracarenses, continuaram na toda de jogo rápido e fino, mas um contra-ataque leonino proporcionou excelente fase de jogo quando Martins centrou com boa conta e Mokuna e Cesário entraram ao lance. Cesário levou a melhor.

O Braga tentou ultrapassar o meio campo, numa jogada rápida, mas o árbitro assinalou um «livre» que Passos marcou. A bola caiu sobre a baliza de Cesário e Martins, desmarcando-se excelentemente entrou ao lance, de cabeça, e bateu Cesário, fazendo 2-1, aos 29 minutos.

A bola foi ao centro do terreno e meio minuto depois os Bracarenses restabeleceram a igualdade. Todo o mérito da jogada pertenceu a Imbelloni que passou o esférico a Gabriel, em excelentes condições. Este jogador, completamente isolado, bateu Carlos Gomes irremediàvelmente.

O encontro torrou-se emotivo, não só pela incerteza do resultado, mas também porque a equipa de Braga jogava em grande velocidade, em contraste com a lentidão de movimentos do grupo lisboeta. Os médios de ataque dos «leões» não davam o rendimento necessário e, especialmente, recuperavam mal. Os interiores contrários, bem comandados por Imbelloni, estavam sempre, por isso, em posição de bater com facilidade a defesa dos Lisboetas.

No entanto, a equipa leonina, aos 43 minutos, jogava sobre a baliza de Cesário, tentando o golo da vantagem. O guardião bracarense, porém, exibindo-se com enorme á-vontade, defendeu bem as bolas que lhe eram dirigidas, especialmente duas, que desviou a soco.

Quando as redes do Braga estavam em manifesto perigo, foi assinalado o intervalo: Sporting, 2-Braga, 2.

Recomeçado o encontro, a bola girou, por momentos, no meio do terreno, até que, passado minuto e meio, Mokuna, á entrada da grande área, se apoderou do esférico e despediu forte remate, a um canto, que Cesário não pôde deter. O resultado ficou, portanto, em 3-2.

Este tento pareceu dar novo alento aos «leões» que mantiveram toada rápida de ataque, verificando-se também um remate de Barros, atirado de longe, que Cesário, em mergulho, desviou para «canto».

Aos 7 minutos, José Maria, sobre a linha de golo, evitou que Martins rematasse com exito, num momento de perigo. Entretanto, a equipa de Braga, também, por sua vez, levou a bola ao meio campo dos Lisboetas, mas fê-lo dando a noção de perda de velocidade...

O Sporting, a pouco e pouco, foi revelando a sua superioridade, denotando maior condição física. Travaços, aos 17 minutos, apossando-se do esférico correu pelo lado direito, levando na peugada alguns adversários. Chegou á bandeirola de «canto» e centrou para Martins que, deixando passar a bola, permitiu que Fabian, bem colocado, batesse Cesário, sem remissão.

A equipa bracarense voltou a aparecer mais ao ataque, enquanto o Sporting, quebrando um pouco o impeto, não atacava com a mesma energia revelada antes do quarto tento.

O jogo dos Minhotos, bem delineado, sobressaia pois, actuando mais á-vontade, podia desenhar mais claramente as suas jogadas, apesar da fadiga atraiçoar os jogadores. Continuavam, porém, a ser perigosos quando se acercavam das balizas de Carlos Gomes. Aos 29 minutos, após um bom trabalho de Imbelloni, que centrou excelentemente, indo a bola cair sobre a baliza do guardião lisboeta, Gabriel surgiu em grande velocidade e só por um triz não bateu Carlos Gomes, que se antecipou milagrosamente.

O Sporting voltou a marcar, aos 37 minutos. Martins fugiu pela esquerda, passou a Vasques que, entrando com o pé esquerdo, acertou em cheio, fazendo um bonito golo.

O Braga tentou a sua sorte, assediando a área fatal dos «leões». Estes livraram-se do ataque e correram para as balizas contrárias. No entanto, nota-se que Mokuna não pode tocar no esférico, pois, mal o fazia, o árbitro assinalava falta.

O resultado era tranquilizador para o Sporting, mas, mesmo assim, no ultimo minuto, Baptista, de longe, desferiu forte remate que bateu na trave. O resultado, porém, estava feito: Sporting, 5-Braga, 2.

Em Guimarães

o jogo não acabou devido ao mau tempo

GUIMARÃES, 9.—(Por linha telefónica directa).—Pouca assistência acorreu hoje ao campo da Amorosa, a presenciar a luta entre o Vitória local e o Lusitano de Évora, representados pelos seguintes jogadores:

Vitória de Guimarães—Lobato; J. Costa e F. Costa; Rebelo, Cerqueira e Silveira; Bibelino, Eloi, Lutero, Miguel e Rola.

Lusitano—Vital; Polido e Paixão; Di Paola, Longo e Vicente; Patalino, Barbosa, Caraça, Duarte e J. Pedro.

Arbitro—António Calheiros, de Lisboa.

O campo apresentava-se em más condições, devido á chuva que caía incessantemente.

A primeira ocasião de golo registou-se junto ás redes dos Minhotos e foi anulada por Lobato com um magnifico mergulho aos pés de Barbosa. Os donos do campo não acusaram o toque, antes conseguiram o comando das operações.

Entretanto, os Alentejanos continuavam a ser mais perigosos, voltando a ter o golo á vista, aos 12 minutos, num remate de Caraça, a custo defendido, para «canto», por Lobato.

Os visitantes resolveram algumas situações criticas, cedendo «cantos», de um dos quais não resultou golo porque o remate de Miguel foi magnificamente anulado por Vital.

A medida que o intervalo se aproximava mais se acentuava a pressão dos Vimaranenses, sem que, no entanto, dela resultasse algo de proveitoso, porque Vital continuava a ter intervenções acertadas e quando isso não sucedia o remate dos locais deixava bastante a desejar.

Ao intervalo: 0-0.

A segunda parte iniciou-se debaixo de chuva torrencial, que abrandou decorridos cinco minutos.

Estranha, por isso, a decisão do árbitro que, aos 8 minutos, suspendeu o encontro, que terá de ser repetido em data a designar. Os Eborenses manifestaram—e com justiça—a sua estranheza por esta decisão, mas de nada lhes valeu.

Chegou hoje a Lisboa

A Mulher Voadora

Por muito estranho que pareça, o facto é real: trata-se da célebre atracção mundial **THE FOUR DOUMER,** que hoje chegou a Lisboa, vinda de New-York. Trata-se de mais um sensacional numero do «music-hall» moderno, contratado pela empresa do dancing «Morocco», onde fará a sua estreia amanhã, dia 10.

Defesa segura de Setubal

quando a avançada benfiquista

lançou mais intenso o seu ataque

(Continuação da 1.ª página)

á figura do «keeper», depois de o seu companheiro Inácio ter falhado o «shot».

Até ao quarto de hora, continua evidente a maior tenacidade dos jogadores do Vitória, que vincam os seus lances de ataque com apreciável desenvoltura e sistematizações.

Esgotados os primeiros quinze minutos, o Benfica parece assentar jogo—mas os seus dianteiros, muito bem marcados pela defesa setubalense, só em raros lances se aproximam com perigo das redes de Baptista. Águas, no entanto, logra esgueirar-se e dar bem a bola, de cabeça, para trás, tendo Calado rematado para fora.

A reacção dos «encarnados» é, no entanto, de pouca duração, pois a breve trecho o Vitória, com o apoio insistente da linha média, volta ao ataque. Alfredo é forçado a ceder «canto»—e na sequência deste castigo a bola regressa ao lado direito, de onde Matos a centra com boa conta. Pinto de Almeida remata, o esférico embate nos pés de um defesa «encarnado» e Bastos, entrando ao lance como uma flecha, despede um «shot» fulminante: 1-0 para o Vitória de Setubal, aos 21 minutos de jogo.

Na resposta, o Benfica esteve prestes a restabelecer a igualdade, mas Águas, lesto a conceber o lance, não foi suficientemente expedito a conclui-lo.

O jogo torna-se extraordinàriamente animado, emotivo mesmo, sucedendo-se as jogadas ofensivas num e noutro campo, mas as que são empreendidas pelo Vitória distinguem-se por maior intenção. E' sem duvida, até esta altura, a melhor equipa sobre o terreno.

Enquanto Costa Pereira tem de decidir a pontapé, com entradas vigorosas, duas tentativas do ataque local, três remates dos «encarnados» são sustados com relativa facilidade. Aqui e ali continuam a registar-se jogadas feias—e o Benfica mostra ganhar maior consistência.

Coluna tem, á meia-hora, um remate de «goal» que o árbitro anula por «off-side» do mesmo jogador. Pouco depois, um «falhanço» do defesa direito de Setubal deu origem a perigosa arrancada de Fialho, mas o centro deste jogador foi demasiado longo e por isso inaproveitado.

Ao aproximar-se o fim do primeiro tempo, o jogo torna-se confuso, sucedendo-se os lances de pontapé á toa. No entanto, aos 41 minutos, há como que um clarão a iluminar as profundidaes, numa jogada pouco vista neste hostes benfiquistas... Palmeiro, lançado em encontro, a despeito de absolutamente aconselhada pelas condições do terreno, gera panico na baliza do Vitória. O lance, porém, é mal concluido.

Um clarão apenas. Logo os Setubalenses, não obstante terem perdido o concurso de Inácio, dominam a situação, vendo-se, paradoxalmente, mais insistências de remate por parte dos «encarnados». Mas sem êxito, porque o intervalo é assinalado com o marcador na mesma expressão: 1-0 para o Vitória de Setubal.

A chuva, que na primeira metade do encontro já se fizera sentir, cai com intensidade ao Matateu poderia ter aberto o activo se lhe não recomeçar o desafio—após um inexplicável intervalo de 17 minutos!

E os primeiros cinco minutos deste período gastam-se com a marcação de cinco «cantos» contra o Benfica, todos do mesmo lado e que traduzem o atabalhoamento da defesa «encarnada». Só depois Baptista, aliás, sem dificuldade, toca na bola pela primeira vez.

O Benfica carrega com insistência, forçando os defensores setubalenses a ceder por seu turno dois «cantos», com breve intervalo um do outro. E apesar de o Vitória não perder o sentido do jogo, apresenta-se mais firme a racção dos «encarnados», com Fialho—que, como todos os seus companheiros do ataque, permuta a miude de lugar—duas vezes lançado a caminho do «goal». E Palmeiro, antes disso, tivera um arranco quase desde meio campo, só não chagando á balizade Baptista devido á decidida intervenção de Orlando.

A partir do quarto de hora, o Benfica firma-se ainda mais no ataque, ao passo que o Vitória se retrai, um tanto por força da acção do adversário, um tanto deliberadamente. Um «canto» contra o Vitória provoca uma recarga de Caiado, mas a defesa local substitui a tempo o seu «keeper».

Um «livre» a favor do Benfica, perto da grande área, dá origem a novo «canto» contra a equipa de Setubal. Coluna remata-o de cabeça, aproveitando a saída em falso de Baptista, mas a bola é impelida de entrar no ultimo momento, por um defesa que se agacha para suster a marcha do esférico. Os «encarnados» reclamam «penalty», mas o árbitro, colocado junto do lance, não os atende.

Chove entretanto intensamente. Só uma equipa está ao ataque: a do eBnfica—cojas tentativas desesperadas para modificar o resultado não têm êxito, devido á valentia da defesa local.

A' meia hora, há uma solução de continuidade nas ofensivas dos «encarnados», embora o contra-ataque dos adversários se desenvolva sem convicção, pois o Vitória renuncia claramente ao jogo ofensivo. Só Inácio, que regressou ao terreno no recomeço do encontro, e Bastos, se mantêm como pontas de lança, mais teóricas do que efectivas.

Volta o Benfica ao ataque e Coluna provoca dois «cantos» sobre a baliza de Baptista. Entra-se, entretanto, nos ultimos dez minutos do encontro e a situação reveste-se de aspectos dramáticos, com o Benfica procurando a todo o transe o tento—e o Vitória também a todo o transe evitá-lo.

Todos os jogadores estão encharcados de água e de lama e o seu esforço é na verdade impressionante.

Nova quebra na ofensiva benfiquista. Há mesmo perigo na baliza «encarnada», que se desfaz pela tal ideia de pouca convicção que os rapazes do Vitória põem no ataque. E faltam breves minutos para conclusão do encontro—e toda a equipa do Benfica está no meio campo setubalense. Mas tem evidente dificuldade em furar a muralha dos Sadinos, que se aglomeram em frente da sua baliza.

Há ainda mais dois «cantos» contra o Vitória duas cabeças intencionais de Coluna—mas o jogo acaba sem que o resultado se altere: triunfo para o Vitória de Setubal, por 1-0.

A Académica

venceu a C. U. F.

com resultado expressivo

COIMBRA, 9 (Por linha telefónica directa) —jogo no Estádio Municipal, com reduzida assistencia.

Académica—Rami; Torres e Melo; Abreu, Wilson e Paredes; Duarte, Nelo, Macedo, André e Bentes.

C. U. F.—Libanio; Pedro Gomes e Valle; Orlando, Palma e Frade; Pedro Duarte, Vasques, Sérgio, Luís e André.

Arbitro—Mário Sanches, de Lisboa.

Antes do encontro, publico e jogadores renderam homenagem á memória do pai do sr. ministro da Defesa.

Os estudantes começaram da melhor maneira, atacando em força em que intervieram todos os elementos do ataque. André, isolado, chegou até Libanio, este afoitamente lançou-se aos pés deste jogador e arrebatou-lhe o esférico, desviando-o para «canto».

Da marcação deste resultou um potente remate de Melo, que Libanio segurou com dificuldade.

Os visitantes por seu turno, um pouco refeitos, lançaram-se ao ataque pelo lado esquerdo, e um forte remate de Luís não chegou a bom termo, saindo ao lado do poste.

Os cufistas não perderam o contacto com a defesa da Académica, mas esta não se intimidou nunca e passou a servir os seus dianteiros que exploraram o adversário sempre com perigo.

Aos 10 minutos os estudantes colocaram-se em vencedores, com um magnifico tento de Duarte a um passe de Bentes.

Pouco depois, André perdeu uma esplendida ocasião, por indecisão no remate, mas, aos 24 minutos o mesmo jogador mais afoito e sózinho em frente das balizas, fez o 2.º ponto.

A Académica depois de sacudir a pressão exercida pelos visitantes, aos 36 minutos, obteve o 3.º golo, por André, sem defesa possivel.

Nos derradeiros minutos, André ainda marcou novo tento, mas o arbitro invalidou-o, por deslocação.

Ao intervalo: Académica, 3-C. U. F., 0.

A segunda parte foi desfavorável para ambas as equipas, pelo menos de começo, em que a chuva caindo impiedosamente sobre o campo encharceu-o por completo, tornando-se quase impraticável a acção dos jogadores.

Mesmo assim, os cufistas melhor apetrechados em físico souberam tirar partido, e acercaram-se das balizas dos estudantes sendo evidente a actuação do seu guarda-redes a segurar remates de Pedro Duarte e Sérgio.

Os cufistas chamaram a si o comando da partida pertencendo-lhes largo período de domínio, até que, aos 22 minutos, obtiveram o 1.º golo a remate de Sérgio, com Rami fora das balizas.

Os estudantes depois responderam com uma incursão pelo centro do terreno e André elevou o marcador para 4-1, aos 28 minutos.

Aos 35 minutos, o mesmo jogador rematou, de cabeça, o 5.º golo, a centro de Duarte.

Até final, o resultado não se modificou, portanto, a Académica venceu por 5-1.

AÇÔRDA DE SÁVEL

Um prato regional do «Ribatejano»

Salvaterra de Magos — Tel. 14